

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO  
REUNIÃO DE 26.10.78.

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO  
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

SETEMBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- e) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de SETEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Para os produtos AMENDOIM (1a. safra), BATATA-INGLESA (1a. safra), FEIJÃO (1a. safra), JUTA, RAMI, SOJA, SORGO GRANÍFERO e UVA, são disponíveis as estimativas finais de colheita, a nível nacional e por Unidade da Federação investigada.

3. É apresentada, neste mês, a 9a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- |                    |                        |
|--------------------|------------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 3. GUARANÁ (cultivado) |
| 2. CAFÉ            | 4. SISAL               |

4. Registra-se a 8a. estimativa nacional para:

- |                   |                     |
|-------------------|---------------------|
| 1. ABACAXI        | 6. MALVA            |
| 2. BANANA         | 7. MANIÓCA          |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MANDIOCA         |
| 4. COCO-DA-BAIA   | 9. PIMENTA-DO-REINO |
| 5. LARANJA        |                     |

5. Apresenta-se a 6a. estimativa nacional para os produtos CACAU e TOMATE.

6. É registrada a 5a. estimativa nacional para os produtos:

- |                               |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO           | 6. CENTEIO            |
| 2. AMENDOIM (2a. safra)       | 7. CEVADA             |
| 3. ARROZ                      | 8. FEIJÃO (2a. safra) |
| 4. AVEIA (grão)               | 9. MILHO              |
| 5. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 10. TRIGO             |

7. Para os produtos agrícolas CEBOLA e FUMO, é relatada a 4a. estimativa a nível nacional.

8. É apresentada a 3a. estimativa nacional para o ALHO.

9. Finalmente, apresentam-se informações de intenção de plantio para a safra de 1979, para os produtos: AMENDOIM, CEBOLA, FEIJÃO, FUMO, MILHO e SOJA em algumas Unidades da Federação do Centro-Sul.

Nota Prévia .....	I
Apresentação .....	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade  
para fins de informação

1. Abacaxi .....	3
2. Algodão arbóreo (em caroço) .....	4
3. Algodão herbáceo (em caroço) .....	5
4. Amendoim (em casca) .....	6
4.1 - Amendoim (1a. safra) .....	6
4.2 - Amendoim (2a. safra) .....	6
4.3 - Informações preliminares de intenção de plantio para a 1a. safra de amendoim em 1979 .....	7
5. Arroz (em casca) .....	8
6. Banana .....	9
7. Batata-inglesa .....	9
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	10
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	10
8. Cacau (em amêndoas) .....	11
9. Café (em coco) .....	11
10. Cana-de-açúcar .....	12
11. Cebola .....	13
11.1 - Estimativa da safra de 1978 .....	13
11.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de cebola em 1979 .....	14
12. Coco-da-baía .....	15
13. Feijão .....	15
13.1 - Feijão (1a. safra) .....	15
13.2 - Feijão (2a. safra) .....	16
13.3 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio do feijão de 1a. safra em 1979 .....	18
14. Fumo (em folha) .....	18
14.1 - Estimativa da safra de 1978 .....	18
14.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio do fumo para a safra de 1979 .....	19
15. Juta (em fibra) .....	19
16. Laranja .....	20
17. Malva (fibra) .....	20
18. Mamona .....	21
19. Mandioca .....	22
20. Milho .....	23
20.1 - Estimativa da safra de 1978 .....	23
20.2 - Informações preliminares sobre a fase de intenção de plantio para a safra de milho em 1979 .....	24
21. Pimenta-do-reino .....	24
22. Sisal (fibra) .....	25

	Págs.
23. Soja .....	26
23.1 - Dados finais da safra de 1978 .....	26
23.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de soja em 1979 .....	27
24. Tomate .....	27
25. Trigo .....	28
26. Uva .....	30

Produtos de segunda prioridade  
para fins de informação

1. Alho .....	35
2. Avela (em grão) .....	36
3. Centelo .....	36
4. Cevada .....	37
5. Guaranã (cultivado) .....	38
6. Ramí (fibra) .....	38
7. Sorgo granífero .....	38

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados .....	43
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi .....	45
2. Algodão arbóreo .....	45
3. Algodão herbáceo .....	46
4. Amendoim (1a. safra) .....	46
5. Amendoim (2a. safra) .....	47
6. Arroz .....	47
7. Banana .....	48
8. Batata-inglesa (1a. safra) .....	48
9. Batata-inglesa (2a. safra) .....	49
10. Cacau .....	49
11. Café (em coco) .....	49
12. Cana-de-açúcar .....	50
13. Cebola .....	50
14. Coco-da-baía .....	51
15. Feijão (1a. safra) .....	51
16. Feijão (2a. safra) .....	52
17. Fumo (em folha) .....	53
18. Juta (em fibra) .....	53
19. Laranja .....	54
20. Malva (em fibra) .....	54
21. Mamona .....	55
22. Mandioca .....	56
23. Milho .....	57
24. Pimenta-do-reino .....	58
25. Sisal (em fibra) .....	58
26. Soja .....	58

	Págs.
27. Tomate .....	59
28. Trigo .....	59
29. Uva .....	59

## 2a. Prioridade

### A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados .....	63
--	----

### A nível de Unidade da Federação

1. Alho .....	65
2. Aveia (em grão) .....	66
3. Centelo .....	66
4. Cevada .....	66
5. Guaranã (cultivado) .....	67
6. Rami (em fibra) .....	67
7. Sorgo granífero .....	67

### TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: agosto/78-setembro/78 (nível de Brasil) .....	71
2. Resultados: dezembro/77-setembro/78 (nível de Brasil) .....	72

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de 1a. prioridade para fins de informação1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1978 em 8a. estimativa é de 380 719 mil frutos, superior em 2,28% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, embora tenha sido registrada redução no Espírito Santo.

A atual estimativa para a safra de abacaxi de 1978 apresenta-se superior em 3,65% da obtida em 1977, que alcançou a 367 317 mil frutos.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, neste mês, o acréscimo de 25 ha (6,67%) na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 400 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 000 frutos/ha, igual ao informado em agosto, é estimada uma colheita de 4 000 mil frutos. Comunica o GCEA-CE, que o aumento da área destinada à colheita, decorreu de verificações de campo realizadas no município de SANTANA DO CARIRI, onde foram constatadas novas áreas que entraram em processo produtivo.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a recentes informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SANTO ANTÔNIO, registra, neste mês, o acréscimo de 4,20% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, agora com 347 ha. Com a produtividade esperada de 18 648 frutos/ha, superior em 1,22% da informada em agosto, é aguardada uma colheita de 6 471 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com resultados de levantamentos específicos procedidos no período, registra, neste mês, o acréscimo de 7,85% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 6 045 ha. Com o rendimento médio esperado de 17 967 frutos/ha, superior em 0,02% do informado em agosto, é estimada agora uma colheita de 108 609 mil frutos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, com base em recentes levantamentos realizados nas zonas produtoras, notadamente nos municípios maiores produtores de abacaxi, ou seja, ITAPEMIRIM E SERRA, registra, neste mês, a redução de 18,29% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 670 ha. Com o rendimento médio esperado de 22 000 frutos/ha, superior em 22,22% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma colheita de 14 740 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que estão sendo desenvolvidos trabalhos específicos de verificação no campo, a fim de reavaliar a área total plantada com abacaxi no Estado, bem assim, a parcela destinada à colheita nesta safra, visto que alguns produtores estão abandonando a exploração da bromeliácea no Estado. Assim, permanecem neste mês as estimativas de agosto, até que sejam concluídos os trabalhos em andamento. Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 480 ha, e rendimento médio esperado de 12 500 frutos/ha, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 6 000 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas .....	9,00
Rio Grande do Norte .....	2,50
Paraíba .....	1,93
Pernambuco .....	2,80
Bahia .....	2,25
Rio de Janeiro .....	1,90
Mato Grosso .....	5,67

## 2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 9ª estimativa é de 488 087 t, inferior em 0,02% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, embora os acréscimos ocorridos na Paraíba e Bahia. Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita no Estado do Maranhão.

**MARANHÃO** - Informando os resultados finais da safra de algodão arbóreo no Estado, o GCEA-MA registra uma área colhida de 46 474 ha. Com a produtividade obtida de 255 kg/ha, foram colhidas 11 861 t, confirmando-se as estimativas de agosto.

**CEARÁ** - O GCEA-CE registra, neste mês, a redução de 0,83% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, isto é, de 1 210 000 ha para 1 200 000 ha, face à utilização antecipada dos campos de algodão para alimentação dos rebanhos.

As chuvas ocorridas em julho, apesar de não prejudicarem muito o algodão, provocaram a perda dos pastos nativos por excesso de umidade, em algumas regiões do Estado, fazendo com que os produtores utilizassem mais cedo as áreas de algodão para pastoreio, objetivando o aproveitamento dos restos das lavouras de milho e feijão.

Com o rendimento médio esperado de 195 kg/ha, igual ao informado em agosto, é aguardada uma produção de 234 000 t.

Além da utilização antecipada dos algodoais pelos rebanhos, o preço irrisório do produto, aliado à escassez de mão-de-obra na colheita, vêm provocando redução na produção esperada.

**RIO GRANDE DO NORTE** - O GCEA-RN informa, neste mês, o decréscimo de 1,72% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 228 kg/ha, motivado pela persistência de chuvas extemporâneas acompanhadas de baixas temperaturas, notadamente nas Microrregiões Homogêneas do SERIDÓ e SERRA VERDE. Em uma área ocupada com pés em produção de 392 174 ha, igual à informada em agosto, é esperada agora uma produção de 89 493 t.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB, face a novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra o acréscimo de 2,30% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 471 106 ha. Com o rendimento médio esperado de 177 kg/ha, superior em 1,72% do informado em agosto, é estimada uma colheita de 83 229 t. Acrescenta o GCEA-PB, que, com a continuidade das chuvas extemporâneas e ocorrência de baixas temperaturas, a tendência do algodão arbóreo é manter a baixa produtividade até a colheita.

**PERNAMBUCO** - O GCEA-PE comunica que por toda a região produtora a colheita se desenvolve em ritmo normal, sendo praticada com maior intensidade nas Microrregiões Homogêneas, ARARIPINA e SALGUEIRO, cuja safra acha-se totalmente concluída. Entretanto, nas Microrregiões Homogêneas ALTO PAJEÚ e SERTÃO DO MOXOTÓ, a fase de colheita se estenderá até novembro. A ocorrência de chuvas finais e intermitentes acompanhadas de baixas temperaturas nas fases de formação e abertura das "mãças", contribuíram negativamente para a redução da produtividade nas áreas já colhidas, principalmente nos cultivos situados no ALTO PAJEÚ e MOXOTÓ. Diante de tais fenômenos, fica assegurada a perspectiva de redução da safra, que, posteriormente, será definida através de novos levantamentos nas zonas de produção. Até o momento, ficam mantidas as estimativas anteriores, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção de 224 115 ha e produtividade prevista de 200 kg/ha, é esperada uma produção de 44 823 t.

**BAHIA** - O GCEA-BA informa, após novos levantamentos efetuados nas principais zonas produtoras, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 5 100 ha, superior em 21,43% da informada em agosto, com igual acréscimo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 540 kg/ha, igual à anteriormente estimada, é aguardada uma produção de 2 754 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....	4,91
Ceará .....	8,00
Rio Grande do Norte ....	9,35
Paraíba .....	9,28
Pernambuco .....	8,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1978 em 5ª estimativa é de 1 116 620 t, superior em 0,57% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Sergipe e Bahia.

O produto já se encontrava colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás.

Registra-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados do Ceará e Bahia.

Em relação à safra de 1977, que atingiu a 1 474 974t, a atual safra mostra-se inferior em 24,30%, conforme estimativas deste mês.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra, neste mês, o acréscimo de 0,85% na estimativa da área plantada, agora com 595 ha. Com o rendimento médio previsto de 234 kg/ha, superior em 6,36% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 139 t.

As alterações ocorridas nas estimativas da área plantada e produtividade esperada, resultaram de levantamentos específicos da cultura, concluídos no período.

CEARÁ - Encerrada a colheita em todo o Estado, o GCEA-CE registra o aumento de 10,00% no rendimento médio obtido em relação ao esperado no mês anterior, situando-o em 330 kg/ha. Tal acréscimo é decorrente do cultivo de áreas nos perímetros irrigados, onde a produtividade alcança índices mais elevados. Em uma área colhida de 84 000 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior, foram produzidas 27 720 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, onde a cultura é investida, informa, neste mês, a redução de 0,24% na estimativa da área plantada, situando-a em 106 011 ha. Com o rendimento médio esperado de 387 kg/ha, superior em 9,94% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 41 055 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, face a verificações realizadas nos municípios produtores de algodão herbáceo, informa, neste mês, o decréscimo de 2,29% na estimativa da área plantada, situando-a em 16 045 ha. Com a produtividade esperada de 325 kg/ha, superior em 5,18% da informada em agosto, é aguardada uma produção de 5 214 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que foi concluída, neste mês, a colheita da malvacea no Estado. Em uma área colhida de 122 482 ha, inferior em 2,79% da estimativa da área plantada em agosto, e rendimento médio obtido de 556 kg/ha, superior em 2,96% do que vinha sendo previsto, foram produzidas 68 100 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....	5,20

Ceará .....	7,50
Rio Grande do Norte ....	6,68
Paraíba .....	8,28
Pernambuco .....	7,50
Alagoas .....	5,50
Sergipe .....	5,28
São Paulo .....	7,67
Paraná .....	9,00
Mato Grosso .....	6,20

#### 4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 em 5ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 325 157 t, inferior em 0,11% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas finais de 2ª safra no Estado da Bahia. A primeira safra do produto já se encontra concluída em todo o Brasil. Registram-se, neste mês, os resultados finais da 2ª safra na Bahia.

##### 4.1 - AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1978 foi de 253 805 t, conforme já divulgado em relatórios anteriores, representando um acréscimo de 6,34% em relação a 1ª safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1ª safra em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	SP	109 300	169 800	1 554
2ª	PR	36 950	48 764	1 320
3ª	MT	14 836	22 477	1 515
4ª	RS	8 300	8 300	1 000
5ª	GO	1 450	2 146	1 480
6ª	SC	549	626	1 140
	OUTRAS		1 692	-

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim da 1ª safra com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,21%, Mato Grosso com 8,86%, Rio Grande do Sul com 3,27%, Goiás com 0,85% e Santa Catarina com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,67% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1ª safra de amendoim, em 1978, variaram desde o máximo de 1 554 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

##### 4.2 - AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim na 2ª safra de 1978 em 5ª estimativa é de 71 352 t, inferior em 0,48% da informada em agosto, como resultante de reduções nas estimativas da Bahia. O produto da 2ª safra já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita da 2ª safra no Estado da Bahia.

Aguarda-se a conclusão da colheita de amendoim no Estado da Paraíba para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida em 2ª safra, a nível nacional.

Em relação à produção obtida na 2ª safra de 1977, que atingiu a 84 933 t, a atual estimativa situa

a produção esperada para a 2ª safra de 1978, inferior em 15,99%.

BAHIA - Informando os resultados finais de colheita da 2ª safra de amendoim, o GCEA-BA registra uma área colhida de 2 136 ha, onde, com a produtividade obtida de 1 388 kg/ha, foram produzidas 2 965 t, confirmando-se as estimativas de agosto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba .....	6,96
São Paulo .....	7,00
Paraná .....	4,32
Mato Grosso .....	6,00

#### 4.3 - Informações preliminares de intenção de plantio para a 1ª safra de amendoim em 1979.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que é grande a procura de sementes nas principais regiões produtoras, notadamente em MARÍLIA, apesar dos preços considerados bastante elevados (Cr\$30,00 o quilograma). Já existem lavouras plantadas, sendo satisfatórias as condições de germinação, tendo em vista as precipitações pluviais normais para a cultura. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE, a tendência é de aumento de aproximadamente 30% em relação à área plantada na 1ª safra de 1978. Os agricultores consideram insuficientes os "tetos" para o financiamento da cultura. Acrescenta o GCEA-SP, que em outubro será melhor avaliada a situação da cultura devendo ser fornecida a 1ª estimativa da 1ª safra de 1979.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que as estimativas de preparo do solo e plantio do amendoim de 1ª safra para 1979 tiveram início em agosto; no final de setembro, já estavam bastante adiantadas.

As informações disponíveis, até o momento, em "intenção de plantio", indicam que haverá um ligeiro aumento na área a ser plantada para a 1ª safra de 1979, quando comparada com a plantada na mesma safra de 1978.

É estimado que serão plantados aproximadamente 39 000 ha, dos quais, cerca de 27 000 ha já se encontram semeados.

Atribuiu-se a tendência observada, ao bom nível dos preços pagos ao produtor na safra passada, aliado ao estímulo proporcionado pela fixação do novo preço mínimo, que cotou o amendoim em Cr\$ 108,00 a saca de 25 kg.

A quase totalidade dos plantios processa-se no norte que concentra 98% da área total cultivada no Estado. A maior concentração de cultivo de amendoim ocorre nas Microrregiões Homogêneas NORTE NOVÍSSIMO DE UMUARAMA, NORTE NOVO DE LONDRINA e NORTE NOVÍSSIMO DE PARANAVAI.

As sementes utilizadas no plantio são comuns, não selecionadas, e as preferencialmente plantadas são: TATU VERMELHO, TATUI e CATETO BRANCO, adquiridas a uma razão média de Cr\$ 22,00 o quilograma, sem casca.

A densidade média no plantio em associação com outras culturas, que é bastante significativa, é de aproximadamente 80 kg/ha e nas lavouras solteiras gira em torno de 110 kg/ha. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 1 350 kg/ha, é aguardada, preliminarmente, uma produção de 52 650 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS ratifica neste mês, em fase de "intenção de plantio", uma área provável a ser plantada de 7 200 ha para a 1ª safra de amendoim em 1979. Caso sejam confirmados os atuais prognósticos no decorrer dos próximos levantamentos, a área a ser cultivada na 1ª safra de 1979, no estado gaúcho, indica uma redução de 1 100 ha, em relação à área plantada em igual safra deste ano. O GCEA-RS informa mais, que no período outubro/novembro, serão realizados dos levantamentos detalhados, visando melhor avaliação destes prognósticos.

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1978 em 5a. estimativa é de 7 251 884 t, superior em 0,01% da informada em agosto, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas, embora reduções tenham sido observadas nos Estados de Pernambuco e Sergipe.

O produto já se encontrava colhido nos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Apresentam-se, neste mês, os resultados finais da safra de arroz nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

A produção esperada de arroz em casca para 1978, apresenta-se, até o momento, inferior em 18,84% da obtida em 1977, quando foram produzidas 8 935 320 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída a colheita do arroz em todo o Estado. O GCEA-RN registra uma área colhida de 6 616 ha, igual à plantada estimada em agosto. Com a produtividade obtida de 939 kg/ha, superior em 0,11% da esperada no mês anterior, foram produzidas 6 212 t. In forma o GCEA-RN, que o preço médio pago ao produtor, no mês, foi de Cr\$ 241,14 sc/60 kg.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informa, neste mês, o acréscimo de 13,27% na estimativa da área plantada, situando-a em 13 797 ha. Com o rendimento médio esperado de 712 kg/ha, superior em 2,74% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 9 827 t. Registra o GCEA-PB, que as alterações nas estimativas, neste mês, decorrem de novas informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PIANCÔ, onde a área plantada e a produtividade esperada foram subestimadas em levantamentos anteriores.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, informando os resultados finais da safra de arroz no Estado, registra uma área colhida de 3 696 ha, superior em 7,13% da estimativa da área plantada em agosto. Com a produtividade obtida de 1 538 kg/ha, inferior em 8,45% da esperada no mês anterior, foram produzidas 5 685 t. Comunica o GCEA-PE, que o acréscimo na área colhida foi motivado por verificações procedidas em lavouras da Microrregião Homogênea SALGUEIRO, onde foi constatada a existência de 246 novos hectares cultivados e que não haviam sido incluídos em levantamentos anteriores. A redução na produtividade foi provocada pela falta de chuvas, notadamente nos cultivos de sequeiro da zona sertaneja.

ALAGOAS - O GCEA-AL, com base em novas informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PENEDO, Microrregião Homogênea responsável por aproximadamente 79% da produção alagoana de arroz, informa, neste mês, o acréscimo de 20,75% na estimativa da produtividade esperada, agora com 1 845 kg/ha. Em uma área plantada de 7 942 ha, igual à informada em agosto, é esperada agora uma produção de 14 654 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, face a novos levantamentos específicos procedidos após a conclusão do plantio em todo o Estado, informa, neste mês, o acréscimo de 9,96% da estimativa da área plantada, situando-a em 7 906 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 248 kg/ha, inferior em 21,94% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma colheita de 17 772 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre .....	4,00
Amazonas .....	3,12
Maranhão .....	3,64
Rio Grande do Norte ....	4,02

Paraíba .....	4,82
Pernambuco .....	6,00
Alagoas .....	5,30
Sergipe .....	3,00
Rio de Janeiro .....	3,50
São Paulo .....	5,00
Paraná .....	3,64
Mato Grosso .....	3,55

## 6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1978 em 8ª estimativa é de 427 371 mil cachos, superior em 0,11% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Paraíba, embora tenha ocorrido redução em Sergipe. A atual estimativa mostra-se superior em 4,22% em relação à produção obtida em 1977, quando foram colhidas 410 051 mil cachos.

PARÁ - O GCEA-PA, face a novos levantamentos procedidos no município de ABAETETUBA, registra, neste mês, o acréscimo de 3,13% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, agora com 6 485 ha. Com a produtividade esperada de 1 369 cachos/ha, inferior em 2,98% do informado em agosto, é prevista agora uma produção de 8 875 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, em decorrência de novas investigações efetuadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de SOLÂNEA e PIANCÕ, registra neste mês, o acréscimo de 12,76% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 7 405 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 960 cachos/ha, inferior em 3,87% do informado em agosto, é esperada uma produção de 14 516 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica, neste mês, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 1 883 ha, inferior em 2,69% da informada em agosto. Com a produtividade esperada de 849 cachos/ha, representando um decréscimo de 27% em relação à informação anterior, a produção prevista é agora de 1 598 mil cachos.

### Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre .....	4,00	-
Amazonas .....	17,00	-
Maranhão .....	12,57	-
Rio Grande do Norte .....	21,83	-
Paraíba .....	30,00	-
Sergipe .....	26,54	-
São Paulo .....	-	2,30
Mato Grosso .....	14,00	-

## 7. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada de batata-inglesa para 1978 em 5ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 1 907 270 t, superior em 0,01 % da informada em agosto, decorrente do acréscimo nas estimativas de 2ª safra no Estado do Rio de Janeiro, embora as reduções verificadas no Estado de Santa Catarina (2ª safra).

7.1 BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1ª safra de 1978 foi de 1 232 738 t, conforme já informado em relatórios anteriores, representando o acréscimo de 2,58% em relação à mesma safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1ª safra em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	PR	40 380	517 214	12 809
2ª	RS	37 700	234 000	6 207
3ª	SP	13 000	193 200	14 862
4ª	MG	15 942	181 953	11 413
5ª	SC	11 593	96 473	8 322
6ª	RJ	485	2 622	5 406
7ª	ES	214	1 870	8 738
	Outras	-	5 406	-

Como pode ser observado, o Estado do Paraná foi, na 1ª safra de 1978, o maior produtor de batata-inglesa com 41,96% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 18,98%, São Paulo com 15,67%, Minas Gerais com 14,76%, Santa Catarina com 7,83%, Rio de Janeiro com 0,21% e Espírito Santo com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,44%.

7.2 BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1978 em 5ª estimativa é de 674 532 t, superior em 0,03% da informada em agosto, decorrente do acréscimo nas estimativas do Estado do Rio de Janeiro, embora tenha sido verificada redução em Santa Catarina.

O produto já se encontrava colhido, no mês anterior, nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, informações finais de colheita de 2ª safra em Santa Catarina.

Em relação à produção da 2ª safra de batata-inglesa em 1977, que atingiu a 694 080 t, a atual safra mostra-se inferior em 2,82%.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa o acréscimo na estimativa da área plantada em 9,30%, situando-a em 470 ha. Com o rendimento médio esperado de 6 474 kg/ha, superior em 0,75% do anteriormente informado, é agora aguardada uma produção de 3 043 t. A expansão da área prevista de cultivo é decorrência dos melhores preços cotados para a batata-semente, considerando-se que a 2ª safra destina-se, principalmente, à produção deste insumo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando os resultados finais da 2ª safra de batata-inglesa no Estado, registra uma área colhida de 4 262 ha, inferior em 4,57% da estimativa da área plantada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 4 576 kg/ha, superior em 4,28% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 19 504 t. Informa ainda, o GCEA-SC, que a cultura desenvolveu-se relativamente bem, e que boa parte do produto colhido vem sendo comercializada no CEASA/SC, com o preço oscilando em torno de Cr\$ 180,00 a saca de 60 quilos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe .....	4,60
Rio de Janeiro .....	2,98

São Paulo .....	4,00
Santa Catarina .....	3,00

#### 8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 7ª estimativa é de 221 865 t, inferior em 3,24% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas da "safra principal" do Estado da Bahia, embora o acréscimo ocorrido nos resultados finais da "safra temporã".

Segundo informações da Comissão de Comércio de Cacau na Bahia, já são conhecidos os resultados finais da "safra temporã" de cacau deste ano, como decorrência do acompanhamento do produto em toda a fase de comercialização.

BAHIA - Comunica o GCEA-BA, que por informações levantadas junto à Comissão de Comércio de Cacau, com atuação no estado baiano, tornou-se conhecida a produção obtida de cacau na "safra temporã" de 1979, que se desenvolveu no período de maio a setembro do ano em curso. Com efeito, os embarques realizados de cacau em amêndoas até 30 de setembro, totalizaram 1 066 645 sacos/60 kg, dos quais 984 sacos destinaram-se ao exterior e os restantes 140 656 sacos foram comercializados no País. As moagens nas indústrias consumiram, no mesmo período, 685 242 sacos. O cacau em amêndoas estocado em 30-09-78 atingiu a 807 748 sacos, dos quais 296 678 sacos estavam em poder de entidades exportadoras e 511 070 sacos sob controle das entidades industriais. Descontado o "carry-over" da safra de 1977 no total de 35 555 sacos, sendo 6 994 sacos de cacau em amêndoas e 28 561 sacos equivalentes a produtos derivados nas indústrias, chega-se ao total de 2 524 080 sacos de 60 kg, ou seja, aproximadamente 151 445 t, correspondentes à "safra temporã" de 1978. Em relação à última estimativa de previsão da CEPLAC (105 904 t), a produção obtida na "safra temporã" representa um acréscimo de 43%.

A "safra principal" que se efetua no período setembro/78 a março/79, que vinha com um prognóstico preliminar de 113 209 t até agosto, deverá acusar (segundo a CEPLAC), uma redução sensível de aproximadamente 47%, situando-se ao redor de 60 245 t. Entretanto, só no próximo mês tornar-se-á possível melhor avaliação, quando serão devidamente verificados os fatores responsáveis por essa redução na estimativa da "safra principal". Assim, em uma área total ocupada com pés em produção de 382 076 ha, e produtividade esperada de 554 kg/ha, inferior em 3,32% da informada anteriormente, é prevista preliminarmente, uma produção total de 211 690 t de cacau em amêndoas, quando consideradas as duas safras do produto (temporã e principal).

#### 9. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, de acordo com os resultados do 3º levantamento realizado pelo IBC no período julho/agosto, cujos dados tornaram-se disponíveis neste mês, é de 2 400 869 t, inferior em 2,85% da estimativa referente ao 2º levantamento do IBC efetuado em março/abril deste ano. As alterações verificadas decorrem de reduções nas estimativas dos Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, embora o acréscimo observado no Espírito Santo. Esta 3ª previsão da safra cafeeira para 1978 refere-se à fase de colheita da rubiãcea, devendo a Divisão de Estatística do IBC realizar no próximo mês de novembro o 4º levantamento de campo, que possibilitará conhecer as estimativas finais da safra de 1978, bem como o prognóstico da safra de 1979. Caso sejam confirmadas as atuais estimativas da safra de café em coco para 1978, a produção total deverá proporcionar um volume aproximado de 19,2 milhões de sacos de 60 kg de café beneficiado, e assim distribuídos:

São Paulo .....	7 700 000
Paraná .....	4 600 000

Minas Gerais .....	4 300 000
Espírito Santo .....	2 100 000
Outras Unidades da Federação	500 000

Comparando-se a produção esperada de café em coco para 1978, com a obtida em 1977, quando foram produzidas 1 915 166 t, verifica-se o acréscimo de 25,36%. O IBC informa também, que o número de cafeeiros plantados no País foi estimado em 3,3 bilhões de pés, dos quais 2,4 bilhões se encontram em processo produtivo para a atual safra.

**MINAS GERAIS** - Em uma área ocupada com pés em produção de 384 819 ha, inferior em 1,60% da informada em agosto, e produtividade prevista de 1 301 kg/ha, é esperada uma produção de 500 673 t de café em coco, inferior em 8,26% da estimada no 2º levantamento. A área total plantada com café no Estado de Minas Gerais é estimada em 563 600 ha, correspondendo a 846 117 000 cafeeiros plantados, dos quais 548 881 000 t encontram-se em processo produtivo para esta safra.

**ESPIRITO SANTO** - Em uma área ocupada com pés em produção de 237 541 ha, inferior em 0,12% da informada no levantamento anterior, e rendimento médio esperado de 927 kg/ha, é prevista uma produção de 220 222 t de café em coco, superior em 4,88% da estimada no levantamento de março/abril. A área total plantada com café no Estado do Espírito Santo é avaliada em 315 608 ha, possuindo 403 735 000 cafeeiros plantados, dos quais, 308 738 000 estão em idade produtiva nesta safra.

**SÃO PAULO** - Em uma área ocupada com pés em produção de 774 500 ha, superior em 7,40% da informada no 2º levantamento e rendimento médio esperado de 1 287 kg/ha, é aguardada uma produção de 996 840 t, inferior em 2,27% da estimada na 2a. previsão de safra realizada pelo IBC. A área total plantada com café no Estado de São Paulo é de 901 300 ha, correspondendo a 961 900 000 cafeeiros plantados, dos quais, 779 200 000 deverão produzir nesta safra.

**PARANÁ** - Em uma área ocupada com pés em produção de 670 400 ha, superior em 1,95% da estimada na 2a. previsão do IBC, e produtividade prevista de 924 kg/ha, inferior em 3,75% da prognosticada no 2º levantamento de março/abril, é esperada uma produção de 619 134 t de café em coco, inferior em 1,97% da previsão anterior. A área total plantada com café no Estado do Paraná é de 841 537 ha, possuindo cerca de 835 311 000 cafeeiros plantados, dos quais, 591 001 000 deverão concorrer para a produção desta safra.

## 10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 8a. estimativa é de 129 968 659 t, superior em 0,36% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Paraíba e Sergipe, embora tenha sido registrada redução no Maranhão.

Comparando a produção obtida em 1977, que atingiu a 120 170 555 t, com a produção prevista para 1978, observa-se, até o momento, ser esta superior em 8,15%.

**PARÁ** - O GCEA-PA, de acordo com os resultados de novos levantamentos efetuados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 25,72% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, situando-a em 9 501 ha. Com a produtividade esperada de 52 264 kg/ha, superior em 11,69% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 496 565 t. Registra o GCEA-PA, que no município de ABAETETUBA, a cana-de-açúcar plantada nas "várzeas" tende a sofrer reduções na área cultivada, devido a vários fatores, tais como:

- degeneração da espécie com redução da produtividade;
- problemas ligados à comercialização;
- aplicação da legislação trabalhista nos engenhos.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em novos levantamentos no período, registra a redução de 0,52% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, ou seja, de 24 358 para 24 232 ha. Com a produtividade esperada de 48 442 kg/ha, superior em 0,23% da informada em agosto, é prevista uma produção de 1 173 842 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, é de 32 271 ha, da qual cerca de 29 305 ha, ou seja, 90,81% do total, estão concentrados na Microrregião Homogênea "NATAL". Acrescenta, também, que da produção prevista de 2 046 116 t, a parcela de 1 958 070 t deverá ser entregue às usinas para fabricação de açúcar e álcool, enquanto que as restantes 88 046 t serão destinadas ao fabrico de rapadura, melão e aguardente.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a verificações realizadas nas zonas produtoras no período, informa, neste mês, o acréscimo de 3,80% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 91 964 ha. Com o rendimento médio esperado de 49 582 kg/ha, superior em 1,65% da informada em agosto, é aguardada agora uma produção de 4 559 768 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, após novos levantamentos efetuados no mês, em municípios produtores de cana-de-açúcar, informa o acréscimo de 5,11% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, situando-a em 18 397 ha. Com a produtividade esperada de 57 000 kg/ha, superior em 3,94% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 1 048 629 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, confirmando as estimativas de agosto, registra uma área plantada e destinada ao corte, de 870 790 ha. Com o rendimento médio esperado de 66 935 kg/ha, é aguardada uma produção de 58 286 000 t. Informa ainda, o GCEA-SP, que na região de RIBEIRÃO PRETO, principal produtora, a moagem prossegue sem anormalidade, sendo estimado que 65% da produção esperada, já fôra moída até o final de setembro. O rendimento industrial da cana-de-açúcar está alcançando 92 kg de açúcar por tonelada de cana e mais 15 litros de álcool. O álcool obtido diretamente da cana-de-açúcar, está com o rendimento de 65 litros por tonelada. O preço pago ao trabalhador no corte da cana, situa-se ao redor de Cr\$ 30,00/t; o de carregamento a Cr\$ 8,50/t e o de transporte a Cr\$ 2,50/t/km. Em CAMPINAS as lavouras atingidas pelas geadas se recuperaram plenamente. Em MARÍLIA, nas áreas atingidas que apresentavam condições de aproveitamento, o corte foi acelerado para evitar a inversão da sacarose.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....		0,23
Paraíba .....		0,22
Alagoas .....		0,28
Bahia .....		0,40
Rio de Janeiro .....		0,18
Mato Grosso .....		0,20

11. CEBOLA

11.1 - Estimativa da safra de 1978

A produção nacional esperada de cebola para 1978 em 4ª estimativa é de 491 295 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, desde o 1º trimestre do ano em curso.

Caso sejam confirmadas, por ocasião da conclusão desta safra, as atuais estimativas, a produção de cebola em 1978 deverá representar um acréscimo de apenas 0,45% em relação à obtida em 1977, quando foram produzidas 489 070 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que no período em referência, a oferta do produto, através do Mercado do Produtor de Belém de São Francisco, apresentou níveis satisfatórios, superando as expectativas. A comercialização da cebola vem se processando regularmente, embora tenha sido observado um certo arrefecimento, atribuído ao início da safra no Estado de São Paulo. Acrescenta o GCEA-PE, que a colheita, em Pernambuco, deverá concluir-se em outubro. Entretanto, áreas pouco significativas ainda serão colhidas no período novembro/dezembro. A qualidade do produto colhido vem melhorando consideravelmente face à existência de fatores desfavoráveis. O produto vem sendo comercializado a uma razão média de Cr\$ 5,50/kg.

Permanecem, neste mês, as estimativas de agosto, até o término do último levantamento de campo a ser concluído em outubro. Em uma área plantada de 5 227 ha e produtividade esperada de 10 600 kg/ha, é prevista uma colheita de 55 407 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco .....	5,50
Bahia .....	8,50
São Paulo .....	8,89
Paraná .....	11,00

#### 11.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de cebola em 1979

PARANÁ - O GCEA- PR informa, neste mês, que as áreas destinadas ao cultivo em local definitivo já tinham sido transplantadas. Em setembro a cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, isto é, desde o início do processo vegetativo, até a formação de bulbos, com predominância dos estágios de pré-floração e floração.

As condições ambientais, nas zonas produtoras, têm favorecido a formação de bulbos. As práticas agrícolas mais observadas foram os trabalhos de capinas e amontoas. A excessão da ocorrência da "Pinta Preta", cuja manifestação já preocupa os cebolicultores, não houve registro de pragas e/ou outras moléstias que possam prejudicar a produção esperada.

A estimativa preliminar da área plantada é de 5 150 ha. Com a produtividade inicialmente prevista em 4 500 kg/ha, é esperada uma produção de 23 175 t.

Segundo notícias procedentes do CEASA, já está ocorrendo acentuada queda na cotação do produto, em função da maior oferta que já se verifica. Por outro lado, a intensificação da colheita no Estado de São Paulo, aliada à entrada no País, de cebola importada do Chile, Argentina e Espanha, foram os fatores responsáveis pela maior oferta no mercado consumidor, fazendo os preços, no Paraná, oscilarem em torno de Cr\$ 11,00 o quilograma. A tendência dos preços é declinante, uma vez que, a partir de outubro, começará a entrar no mercado a cebola do Paraná.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC ratifica, neste mês, as informações de "intenção de plantio" de agosto, situando a área plantada em 9 100 ha, superior em, aproximadamente, 50% da cultivada na safra passada. Informa ainda, o GCEA-SC, que as operações de transplante das mudas já foram concluídas em todas as áreas previamente preparadas. Os fatores climáticos e biológicos apresentam-se normais e permitem prever uma produtividade satisfatória. Em outubro serão concluídos os levantamentos específicos em andamento, sobre as primeiras estimativas para a safra de 1979, que possibilitarão, ao GCEA-SC, melhor avaliação da situação da cultura.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, em fase de "intenção de plantio", uma área provável a ser plantada de 22 532 ha, superior em 832 ha do primeiro prognóstico de agosto. Registra mais, o GCEA-RS, que a cultura vem se desenvolvendo normalmente, não ocorrendo problemas de ordem climática ou patológica, até o momento. As atuais estimativas poderão sofrer novas alterações em outubro, quando serão concluídas as verificações de campo nas zonas produtoras de cebola.

## 12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baia para 1978 em 8ª estimativa é de 483 191 mil frutos, superior em 0,05% da informada em agosto, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Paraíba, embora a pequena redução registrada em Sergipe.

Em relação à safra de 1977, quando foram produzidos 473 266 mil frutos, a colheita prevista para esta safra, apresenta-se, até o momento, superior em 2,10%.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em verificações procedidas nas zonas produtoras, informa, neste mês, o acréscimo de 3,41% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 1 820 ha. Com o rendimento médio esperado de 6 608 frutos/ha, inferior em 1% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 12 027 mil frutos. Acrescenta o GCEA-PA, que serão procedidas, em novembro, verificações de campo no município de SALVATERRA, objetivando completar informações sobre a produtividade esperada.

PARAÍBA - O GCEA-PB, registra, neste mês, o acréscimo de 0,09% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 11 308 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 250 frutos/ha, inferior em 0,04% do informado em agosto, é esperada uma produção de 25 447 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE, de acordo com novos levantamentos procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da palmácea, informa, neste mês, o decréscimo de 0,06% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora com 38 422 ha. Com a produtividade esperada de 1 700 frutos/ha, igual à informada em agosto, é esperada uma produção de 65 317 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão .....	3,18
Rio Grande do Norte .....	2,12
Paraíba .....	1,70
Alagoas .....	2,25
Sergipe .....	2,99
Rio de Janeiro .....	5,00

## 13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978 em 5ª estimativa, quando considerada as duas safras do produto, é de 2 199 716 t, inferior em 2,28% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas de 2ª safra no Acre, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Goiás, embora os acréscimos registrados no Pará e Bahia, na mesma safra.

### 13.1. FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1ª safra de 1978 foi de 1 162 166 t, conforme já informado em relatórios anteriores, sendo superior em 6,34% da obtida na mesma safra de 1977, quando foram produzidas 1 092 878 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1ª safra no ano de 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M.obtido (kg/ha)
1ª	PR	656 060	482 910	736
2ª	SP	244 900	120 900	494
3ª	MG	236 655	117 006	494
4ª	RS	154 700	114 700	741
5ª	SC	161 557	112 692	698
6ª	BA	230 000	96 600	420
7ª	RN	179 495	49 267	274
8ª	MT	35 135	21 854	622
9ª	ES	39 000	21 060	540
10ª	MA	38 109	18 446	484
11ª	GO	3 600	1 872	520
	OUTRAS	-	4 859	-

Como se observa, o Estado do Paraná, foi, em 1978, o maior produtor de feijão da 1ª safra, com 41,55% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 10,40%, Minas Gerais com 10,07%, Rio Grande do Sul com 9,87%, Santa Catarina com 9,70%, Bahia com 8,31%, Rio Grande do Norte com 4,24%, Mato Grosso com 1,88%, Espírito Santo com 1,81%, Maranhão com 1,59% e Goiás com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,42% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1ª safra de feijão, em 1978, variaram desde o máximo de 741 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao mínimo de 274 kg/ha no Rio Grande do Norte.

### 13.2. FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2ª safra de 1978 em 5ª estimativa é de 1 037 550 t, inferior em 4,72% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Goiás, embora os acréscimos verificados no Pará e Bahia.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. São apresentados, neste mês, os resultados finais da colheita nos Estados do Acre, Pará e Pernambuco.

Em relação à 2ª safra de feijão em 1977, quando foram colhidas 1 188 875 t, a atual estimativa mostra-se inferior em 12,73%.

ACRE - Com a conclusão da colheita no Estado, o GCEA-AC registra o decréscimo de 1,72% na área colhida em relação à plantada estimada em agosto, com igual reflexo na produção obtida. Em uma área colhida de 5 700 ha e produtividade obtida de 700 kg/ha, igual à prevista no mês anterior, foram colhidas 3 990 t.

PARÁ - O GCEA-PA, informando os resultados finais da 2ª safra de feijão no Estado, registra uma área colhida de 14 210 ha, superior em 11,60% da estimativa da área plantada. Com o rendimento médio obtido de 719 kg/ha, inferior em 2,84% do esperado para esta safra, foram produzidas 10 215 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída a fase de plantio do feijão no Estado, o GCEA-RN estima uma área total plantada de 9 367 ha, superior em 2,54% da estimativa de agosto. A estimativa do rendimento médio esperado acusa o decréscimo de 12,29%, isto é, de 708 para 621 kg/ha, sendo agora esperada uma produção de 5 821 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que através de novos levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais

de Estatísticas Agropecuárias, foi constatado o acréscimo de 1,06% na estimativa da área plantada, situando-a em 218 035 ha. Com o rendimento médio esperado de 316 kg/ha, inferior em 1,86% do previsto em agosto, é aguardada agora uma produção de 68 935 t.

PERNAMBUCO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PE registra a redução de 7,09% na área colhida em relação à estimativa da área plantada, situando-a em 317 750 ha, face à ocorrência de chuvas irregulares durante a fase de germinação nas lavouras, prejudicando sensivelmente o "stand" de plantas. Também, durante a floração e a colheita, foram observadas chuvas intermitentes e baixas temperaturas, principalmente na Microrregião Homogênea AGRESTE MERIDIONAL, bem como, em la vouras dos municípios de ITAÍBA e ÁGUAS BELAS, principais produtores. Tais fenômenos ocasionaram enrugamentos das folhas, queda das flores e, conseqüentemente, a formação de vagens atrofiadas, com pouca produção de grãos.

Pelo problema exposto, o rendimento médio obtido, em relação ao esperado anteriormente, apresentou uma redução de 19,20%, situando-se em 404 kg/ha. A produção obtida atingiu a 128 371 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o decréscimo de 4,52% na estimativa da área plantada, situando-a em 48 014 ha. Com a produtividade prevista de 284 kg/ha, inferior em 28,28% da informada em agosto, é aguardada agora uma produção de 13 636 t, face às irregularidades climáticas no período.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que após novos levantamentos efetuados nas principais zonas de produção do feijão, foi constatado o acréscimo de 6,67% na estimativa da área plantada, com igual repercussão na produção esperada. Em uma área plantada de 192 000 ha, é esperada uma colheita de 80 640 t, com a produtividade prevista de 420 kg/ha.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a colheita do feijão de 2a. safra concluiu-se neste mês e os preços pagos aos produtores, oscilam entre Cr\$ 600,00 e Cr\$ 800,00 o saco de 60 kg. Acrescenta ainda, o GCEA-SP, que a produção regionalmente denominada de "feijão de inverno" e informada em conjunto com o feijão de 2a. safra, embora controlado em separado, com finalidade estatística, de verá apresentar, em determinadas regiões, redução da produção e baixa na qualidade do produto, face à ocorrência de geadas no Estado. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE foi iniciada a colheita, observando-se que a comercialização do produto está baixa com preços à nível de produtor oscilando entre Cr\$ 600,00 e Cr\$ 650,00/sc/60 kg.

Enquanto se realizam os levantamentos finais da 2a. safra, permanecem as estimativas de agosto, ou seja: em uma área plantada de 217 000 ha e produtividade esperada de 436 kg/ha, é prevista a produção de 94 676 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com investigações realizadas no período, nas zonas produtoras, registra o decréscimo de 8,54% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 204 000 ha, igual à anteriormente informada, e rendimento médio esperado de 375 kg/ha, é esperada uma produção de 76 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre .....	8,67
Amazonas .....	10,60
Pará .....	6,10
Maranhão .....	6,54
Rio Grande do Norte .....	4,80
Paraíba .....	6,55
Pernambuco .....	7,37
Alagoas .....	6,48
Sergipe .....	8,21

Bahia .....	7,80
Rio de Janeiro .....	6,20
São Paulo .....	11,67
Paraná .....	6,15
Mato Grosso .....	8,09

(\*) Preço médio dos diversos tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

### 13.3. Informações Preliminares sobre a Intenção de Plantio do Feijão para a 1a. Safra de 1979.

PARANÁ - Segundo o GCEA-PR, é possível que a área total a ser plantada com o feijão de 2a. safra su pere os 600 000 ha, conforme já informado no relatório de agosto. Os agricultores que estavam indecisos em agosto, lançaram-se ao cultivo do feijão, neste mês, uma vez que essa cultura se apresenta como uma boa opção, para auferir alguma renda, antes da definição do plantio da soja.

No norte, onde são plantadas somente variedades de feijão de cor, concentram-se 39,3% do cultivo no Estado. No leste atinge a 38,4% e oeste, os restantes 22,3%. No norte e oeste as lavouras plantadas mais precocemente encontram-se na fase de tratos culturais. Aquelas plantadas mais recentemente estão em fase de germinação e início de desenvolvimento vegetativo. No leste, onde o plantio é realizado mais tardiamente, as áreas destinadas ao plantio estão na fase de preparo do solo ou já seme adas. As condições climáticas ocorridas em setembro, com chuvas alternadas de períodos ensolarados, foram favoráveis à cultura.

A ocorrência de pragas e moléstias é normal para o período, merecendo destaque a presença de "vaqui nhãs" e "mosca branca". As variedades e tipos de sementes mais empregados nas lavouras do norte e oeste têm sido: Opaquinho, Rosinha, Jalo, Rajado, Lustroso, Chumbinho e Carioquinha.

No leste, as sementes mais usadas são: Rico-23, Carioca, Bico de ouro, Tibagi, Paraná, Iguacú, Mutatinho, Rajado e Rosinha. De um modo geral, a densidade de plantio varia de 30 a 50 kg/ha e as se mentes comuns, em sua maioria, não são melhoradas.

### 14. FUMO (em folha)

#### 14.1 - Estimativa da safra de 1978.

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1978 em 4a. estimativa é de 402 261 t, superior em 0,72% da informada em agosto, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de Santa Catarina, embora tenham sido observadas reduções no Ceará e Sergipe. O produto já se encontra colhi do nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Registram-se, neste mês, os resulta dos finais das safras de Mato Grosso e Goiás.

A produção esperada de fumo na safra de 1978, mostra-se, até o momento, superior em 11,83% da produ ção obtida em 1977, quando foram produzidas 359 702 t.

CEARÁ - O GCEA-CE registra, neste mês, a redução de 6,25% na estimativa da área plantada, situando-a em 750 ha. Com o rendimento médio previsto de 480 kg/ha, inferior em 4,00% do informado em agosto, é aguardada uma colheita de 360 t. Comunica o GCEA-CE, que a cultura do fumo vem sendo aban donada, restringindo-se sua área de cultivo, a cada ano, permanecendo apenas pequenas áreas de lavou ras na região serrana.

SERGIPE - Comunica o GCEA-SE, que por informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísti cas Agropecuárias, a área plantada com o fumo é de 5 695 ha, inferior em 9,76% da estimada em agosto. É esperada agora uma produção de 6 714 t, com o rendimento médio previsto de 1 179 kg/ha, superior em 0,68% do informado no mês anterior.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados finais preliminares de colheita do fumo, registra o a créscimo de 3,01% na estimativa da área colhida, situando-a em 90 527 ha. Com a

produtividade obtida de 1 439 kg/ha, inferior em 0,21% da informada em agosto, foram produzidas 130 299 t de fumo em folha. Informa o GCEA-SC, que as alterações ocorridas nos dados finais preliminares da safra catarinense de fumo, decorreu de novas informações levantadas junto às Companhias de Cigarros sobre a matéria-prima entrada nas indústrias.

MATO GROSSO - Informando os resultados finais da safra de fumo em folha no Estado, o GCEA-MT registra uma área colhida de 150 ha. Com a produtividade obtida de 693 kg/ha, foram produzidas 104 t, confirmando-se as estimativas de agosto.

GOIÁS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-GO informa uma área colhida de 1 700 ha, igual à estimativa da área plantada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 720 kg/ha, a produção obtida foi de 1 224 t, confirmando-se os dados de produtividade esperados em agosto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Alagoas .....		6,50
Sergipe .....		7,75

(\*) Preço médio de cotação das folhas secas.

#### 14.2 - Informações preliminares sobre a intenção do plantio do fumo para a safra de 1979.

PARANÁ - Informa o GCEA-PR que as indicações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias no Estado, registram para a safra de 1979, em fase de intenção de plantio, uma área provável a ser plantada de 24 000 ha, que, se confirmada, poderá superar em 35% aquela cultivada na safra de 1978.

A expansão da área de cultivo do fumo é decorrência de uma política de incentivos ao produtor estabelecida pelas Companhias de Fumo, desde safras anteriores. A oferta de mudas e outros insumos necessários à exploração do fumo, a preços bastantes acessíveis e originados das Companhias de Fumo, como também a prestação de eficiente assistência técnica aos lavoureiros, têm sido fatores ponderáveis para a expansão das lavouras e a melhoria de suas produtividades. Merece destaque o fato de que, a cada safra, a cultura mais e mais se desloca para o oeste do Estado, que, neste ano, já concentra 63% da área total cultivada.

Até o período em referência, aproximadamente 90% da área prevista para plantio já haviam recebido as mudas oriundas de viveiros, indicando que a colheita poderá ter início em dezembro, prolongando-se até o período de abril-maio/79.

De um modo geral, as lavouras já instaladas em agosto/setembro encontram-se na fase de tratamentos culturais em fase inicial de desenvolvimento vegetativo.

As condições climáticas têm sido propícias ao bom desenvolvimento das plantas, que apresentam aspecto geral bastante promissor. As variedades mais cultivadas têm sido: Amarelinho, Maús, Virgínia-5 e Burley, seguidas da Sumatra e Tietê, sendo utilizadas, em média, 15 000 mudas/ha.

#### 15. JUTA

A produção nacional obtida de juta para 1978 em 9a. estimativa (final), é de 16 954 t, superior em 18,53% da informada em agosto.

Em relação à safra de juta em 1977, quando foram colhidas 35 022 t, a produção obtida, neste ano, mostrou-se inferior em 51,59%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita no Estado do Amazonas.

AMAZONAS - Com o término da colheita no Estado, o GCEA-AM informa o acréscimo de 36,05% na área colhida em relação à estimativa da área plantada, com igual reflexo na produção obtida.

Assim, em uma área colhida de 10 000 ha, e produtividade obtida de 1 000 kg/ha, igual ao rendimento médio que vinha sendo esperado, foram colhidas 10 000 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19 AM	10 000	10 000	1 000
29 PA	6 562	6 954	1 060

Conforme pode ser observado, o Estado do Amazonas foi, em 1978, o maior produtor de juta com 58,98% da produção nacional, cabendo ao Pará, os restantes 41,02%. Os rendimentos médios obtidos nesta safra foram de 1.060 kg/ha no Pará e 1 000 kg/ha no Amazonas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg.
Amazonas .....	6,11

## 16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 8a. estimativa é de 38 941 174 mil frutos, superior em 0,06% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado da Paraíba.

A safra de laranja em 1978, com base nas atuais estimativas, apresenta-se superior em 8,71% da obtida em 1977, quando foram colhidos 35 821 755 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de laranja, informa, neste mês, o acréscimo de 4,41% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 1 964 ha. Com o rendimento médio esperado de 112 639 frutos/ha, superior em 6,26% do anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 221 223 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que continuam, neste mês, os levantamentos detalhados, visando estabelecer a área efetivamente plantada e a parcela destinada à colheita nesta safra. Acrescenta que na oportunidade serão reavaliadas as estimativas de produtividade, que possivelmente encontram-se subestimadas em algumas áreas do Estado. Assim, até que estejam concluídos os trabalhos de campo, permanecem as estimativas de agosto. Em uma área ocupada com pés em produção de 14 956 ha, e rendimento médio esperado de 55 250 frutos/ha, é estimada uma produção de 826 319 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento
Maranhão .....	22,67
Paraíba .....	34,00
Sergipe .....	20,00
Bahia .....	27,00
Rio de Janeiro .....	36,00
Mato Grosso .....	23,91

## 17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1978 em 8a. estimativa é de 63 746 t, inferior em 4,91% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Amazonas. Em relação à produção obtida em 1977, e que atingiu a 57 056 t, a atual estimativa para a safra de malva em 1978, mostra-se, até o momento, superior em 11,73%.

AMAZONAS - O GCEA-AM, de acordo com resultados de levantamentos específicos em todas as zonas de produção da malva, informa, neste mês, o decréscimo de 10,73% na estimativa da área plantada, situando-a em 18 270 ha. Com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 27 405 t. Registra o GCEA-AM, que até 31/07/78, conforme levantamentos junto às fontes compradoras, já havia sido comercializado o total de 32 405 t de fibras; deste total, 22 405 t referem-se à malva e 10 000 t à juta (colheita concluída). De acordo com estes últimos resultados, foi estimada, como vimos, para a corrente safra de malva, uma produção de 27 405 t, inferior em 10,73% da inicialmente prevista pelo IFIBRAM, com base nas sementes distribuídas. Segundo os fornecedores de sementes, alguns plantios não foram efetivados, tendo havido devolução das sementes por parte dos agricultores.

MARANHÃO - O GCEA-MA ratifica, neste mês, que prosseguem os trabalhos de verificação sobre a quantidade e a origem da matéria prima (fibras de malva) destinadas às indústrias que operam com o produto no Estado do Pará. Segundo informações preliminares procedentes do GCEA-PA, que colabora no trabalho, a safra maranhense de malva deverá oscilar em torno de 5 000 t. Entretanto, aguardam-se os resultados finais da investigação para outubro, quando tornar-se-á possível melhor avaliação da situação da cultura. Assim, permanecem, neste mês, as estimativas de agosto: em uma área plantada de 8 800 ha e rendimento médio previsto de 800 kg/ha, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 7 040 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas .....		6,11
Maranhão .....		5,00

(\*) Preço médio de cotação da fibra seca.

#### 18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 8a. estimativa é de 312 393 t, superior em 4,77% da informada em agosto, resultante de acréscimo nas estimativas do Estado de São Paulo.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 221 710 t, a atual estimativa para a safra de mamona em 1978, mostra-se superior em 40,90%.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a escassez de chuvas na região oeste do Estado, principalmente na Microrregião Homogênea ARARIPINA, teve marcante influência, principalmente nas lavouras de 1º ano, que apresentam pequeno porte e pouca formação de cachos. Esta microrregião também foi atacada por moléstia ainda não identificada, que torna as plantas de coloração escura, provocando a queda das bagas antes da colheita. Já, na Microrregião Homogênea ARCOVERDE, o aspecto vegetativo da cultura é excelente e a colheita prossegue sem anormalidades.

Face à situação reinante, possíveis alterações nas estimativas só poderão ser detectadas por ocasião do encerramento da colheita, que está prevista para o mês de novembro. Em uma área plantada de 37 150 ha e rendimento médio previsto de 500 kg/ha, é esperada uma produção de 18 575 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em levantamentos de campo e complementados por informações obtidas junto à OLMA S/A Indústria de Óleos Vegetais, EMBRASOL Empresa Brasileira de Óleos Ltda, LOTUS Indústria e Comércio S/A, SANBRA Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A, BRASWEY S/A Indústria e Comércio e Óleos Resegue, empresas estas que industrializam óleo de mamona no Estado de São Paulo, foi constatada que a produção de bagas de mamona deverá atingir, nesta safra, a 36 627 t.

A estimativa da área plantada apresenta um acréscimo de 63,46%, situando-se em 34 327 ha. O rendimento médio esperado mantém-se na estimativa anterior, ou seja, 1 067 kg/ha.

A cultura encontra-se na fase final de colheita. Há perspectivas de expansão da área de cultivo da mamona em 1979, na região de PRESIDENTE PRUDENTE, principal produtora estadual. O mercado apresenta-se estável, com os preços cotados a Cr\$ 4,40 o quilo, a nível de produtor.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....		3,00
Pernambuco .....		4,30
Bahia .....		3,60
São Paulo .....		4,40
Matô Grosso .....		4,07

#### 19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1978 em 8a. estimativa é de 26 496 512 t, inferior em 0,64% da informada em agosto, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Alagoas, e Rio Grande do Sul, embora tenham sido verificados acréscimos no Amazonas, Paraíba e Sergipe.

A safra de mandioca, em 1978, com base nas informações atuais, mostra-se superior em 2,52% da obtida na safra de 1977, quando foram colhidas 25 844 257 t.

AMAZONAS - Novos levantamentos procedidos no período, situam a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, em 59 350 ha, superior em 1,74% da anteriormente informada, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio previsto de 12 000 kg/ha, é aguardada uma colheita de 712 200 t.

PARÁ - O GCEA-PA registra, neste mês, o decréscimo de 39,62% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 179 012 para 108 094 ha. Com a produtividade esperada de 10 781 kg/ha, superior em 57,34% da prevista em agosto, é aguardada, agora, uma produção de 1 165 318 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica, neste mês, acréscimo de 3,33% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 8 822 para 9 116 kg/ha, devido ao prolongamento do período chuvoso nas áreas produtoras, que vêm favorecendo um melhor desenvolvimento das raízes. Em área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 68 934 ha, igual à informada em agosto, é esperada uma produção de 628 433 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que foi realizado no período um levantamento minucioso em lavouras no município de UNIÃO DOS PALMARES, face às informações de áreas técnicas de que a produtividade da mandioca era de 18 000 kg/ha, em média. Foi verificado que apenas em algumas áreas atingia a esse rendimento médio (18 000 kg/ha), porém, na maioria absoluta das lavouras, não ultrapassava a 10 000 kg/ha. Assim, a produtividade média estadual, ao invés de crescer como era esperado, apresentou uma redução na estimativa, de 8,30%, ou seja, de 11 479 para 10 526 kg/ha. Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 45 164 ha, igual à informada em agosto, é esperada uma produção de 475 404 t.

SERGIPE - O GCEA-SE registra os acréscimos de 1,28% e 3,11% nas estimativas da área plantada e destinada à colheita em 1978, e na produtividade esperada, respectivamente, decorrentes de novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias.

Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 35 727 ha e rendimento médio previsto de 13 404 kg/ha, é esperada uma produção de 478 885 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a novos levantamentos realizados no período, acusa o decréscimo de 5,50% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 209 800 ha. Com o rendimento médio previsto de 11 907 kg/ha, superior em 0,97% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 2 498 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre .....	0,62
Amazonas .....	0,85
Maranhão .....	0,41
Rio Grande do Norte .....	0,45
Paraíba .....	0,47
Alagoas .....	0,65
Sergipe .....	0,46
Bahia .....	0,60
Rio de Janeiro .....	0,66
Santa Catarina .....	0,35
Mato Grosso .....	0,92

## 20. MILHO

### 20.1. Estimativa da safra de 1978

A produção nacional esperada de milho para 1978 em 5a. estimativa é de 13 718 674t, superior em 0,28% da informada em agosto, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia (2a. safra) e Santa Catarina, embora a redução verificada em Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. São registradas, neste mês, as informações finais de colheita nos Estados do Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 19 246 353 t, a atual safra mostra-se inferior em 28,72%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a colheita de milho foi concluída neste mês, não apresentando alterações em relação à estimativa de agosto. Em uma área colhida de 152 625 ha e rendimento médio obtido de 360 kg/ha, foram produzidas 54 932 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra neste mês, em decorrência de novas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o acréscimo de 4,48% na estimativa da área plantada, situando-a em 278 252 ha. Com o rendimento médio esperado de 507 kg/ha, superior em 1,60% do previsto em agosto, é aguardada uma colheita de 141 059 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, neste mês, uma área plantada de 55 135 ha, superior em 0,29% da estimativa de agosto. Com o rendimento médio esperado de 592 kg/ha, representando um decréscimo de 10,57% em relação à previsão anterior, é esperada agora uma produção de 32 639 t.

As irregularidades climáticas da safra, ou seja, falta de chuvas na fase de desenvolvimento vegetativo e floração, a presença de chuvas extemporâneas e baixas temperaturas no período de espigamento, são os fatores responsáveis pela redução da produtividade.

BAHIA (2a. SAFRA) - O GCEA-BA informa que através de novos levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, foi verificado o acréscimo de 5,08% na estimativa da área plantada, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de

186 000 ha, é esperada uma produção de 122 760 t, com o rendimento médio previsto de 660 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando os resultados finais da safra de milho no Estado, registra uma área colhida de 1 005 633 ha, inferior em 0,02% da estimativa da área plantada em agosto. Com a produtividade obtida de 1 579 kg/ha, superior em 1,81% da que vinha sendo esperada, foram colhidas 1 587 902 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre .....	2,30
Amazonas .....	2,50
Maranhão .....	1,86
Rio Grande do Norte .....	2,48
Paraíba .....	2,15
Pernambuco .....	2,80
Alagoas .....	1,75
Sergipe .....	2,19
Bahia .....	2,00
Rio de Janeiro .....	1,72
São Paulo .....	2,25
Paraná .....	1,80
Mato Grosso .....	1,97

#### 20.2 - Informações preliminares sobre a fase de intenção de plantio para a safra de milho em 1979

PARANÁ - O GCEA-PR comunica, com base em informações levantadas nas zonas produtoras de milho, na fase de intenção de plantio, neste mês de setembro, que está previsto um acréscimo da área cultivada para a safra de 1979, quando comparada com a safra deste ano, face ao preço mínimo fixado para o produto de Cr\$ 108,00 o saco de 60 kg para o tipo 2.

As indicações disponíveis, embora ainda um pouco prematuras, uma vez que a fase de plantio deverá estender-se até dezembro, permitem antever uma área provável a ser plantada entre 2 100 000 e 2 200 000 ha.

Da área total a ser cultivada para a próxima safra, é estimado que cerca de 60% já estejam em preparo de solo e, aproximadamente 30% a 35%, em fase de plantio.

O milho tende a ocupar áreas de pequenas lavouras que foram cultivadas com soja na safra deste ano, devido ao baixo nível de financiamento para a leguminosa, nas operações de custeio. Por outro lado, também se verifica nos cultivos consorciados, maior participação do milho. As condições climáticas, com a presença de chuvas entremeadas de períodos ensolarados, têm sido favoráveis, tanto às atividades de preparo do solo, como às de plantio.

As variedades híbridas, principalmente das marcas "Agroceres" e "Cardil", vêm obtendo ampla aceitação pelos produtores sendo estimado que cerca de 40% da área total a ser cultivada sejam semeados com esses tipos de insumos.

As sementes mais procuradas têm sido: AG-152, 259, 162; C-111, 408 e 501; Pioneer, Cristal Branco e Pipoca.

A densidade de plantio tem variado de 17 a 25 kg/ha.

#### 21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 8ª estimativa é de 43 666 t, inferior em 0,16% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Mato Grosso.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 35 927 t, a atual estimativa para a safra de pimenta-do-reino em 1978, mostra-se superior em 21,54%.

São apresentadas, neste mês, as informações finais de colheita no Estado de Mato Grosso.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em levantamentos realizados no município de SOLÂNEA, registra, neste mês, a redução de 10,03% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 942 ha. Com a produtividade prevista de 224 kg/ha, inferior em 7,44% da informada em agosto, é esperada agora uma produção de 211 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a colheita da pimenta-do-reino foi concluída no decorrer do mês de setembro. Em uma área colhida de 81 ha, superior em 10,96% da estimativa da área prevista para colheita em 1978 e rendimento médio obtido de 1 370 kg/ha, inferior em 28,57% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 111 t.

A Colônia RIO FERRO, onde se situa a maior concentração de pimenta-do-reino do Estado, que possui em cultivo 32 000 pés, com uma previsão inicial de colheita de 30 t, encontra-se em processo de esvaziamento, face ao êxodo rural, devido a problemas de transporte e condições de vida. A falta de mão-de-obra para esta lavoura, originou uma colheita de apenas 6 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	35,75
Mato Grosso .....	30,00

## 22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 9ª estimativa é de 211 657 t, inferior em 5,22% da informada em agosto, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba. Em relação à colheita de 1977, quando foram produzidas 225 154 t, é prevista nesta safra, até o momento, uma redução de 5,99%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em trabalhos específicos realizados pela Comissão Técnica Especializada de Sisal (COTE/RN-SISAL), criada neste ano, para dar maior suporte técnico ao citado Grupo de Coordenação, conforme informado em relatórios anteriores, registra, neste mês, a redução de 31,93% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 35 023 ha. Com o rendimento médio esperado de 436 kg/ha, inferior em 15,99% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 15 273 t. Informa o GCEA-RN, que as atuais estimativas de sisal resultaram de criterioso trabalho desenvolvido pela COTE/RN-SISAL, no mês de setembro, em 18 municípios de 5 (cinco) Microrregiões Homogêneas onde a cultura apresenta maior expressividade, como seja:

<u>M R H</u>	<u>MUNICÍPIOS</u>
Litoral de São Bento do Norte .....	Pedra Grande, São Bento do Norte e Touros
Serra Verde .....	João Câmara e Parazinho
Seridó .....	Cerro Corã, Florânia, Lagoa Nova e São Vicente
Agreste Potiguar.....	Lagoa D'Anta, Nova Cruz e Presidente Juscelino
Borborema Potiguar .....	Campo Redondo, Coronel Ezequiel, Jaçanã, Santa Cruz, São José do Campestre e Serra de São Bento

O principal fator responsável pela redução da área destinada à colheita nesta safra, foi o preço pago aos produtores, considerado baixo. Atualmente os agricultores estão comerciali

zando o produto a Cr\$ 4,50/kg, o que significa que, em muitos casos, não vem cobrindo os custos de colheita, tendo em vista o aumento dos combustíveis, que leva o produtor a pagar alto preço às máquinas de desfibramento. Este fato vem se traduzindo em falta de mão-de-obra para a colheita, dado os baixos preços pagos aos colhedores de folhas, resultando no abandono de áreas em produção. A falta de tratamentos culturais, notadamente a limpeza das lavouras, vem provocando o encapoeiramento, tornando mais difícil a colheita e originando redução sensível na produtividade, que nestas áreas não chega a atingir 200 kg/ha, além dos prejuízos qualitativos na fibra. Face aos problemas ocorrentes, o cultivo do sisal apresenta um quadro desanimador e, caso não sejam tomadas medidas de proteção à lavoura, a situação do produto tenderá a se tornar insustentável, podendo ocorrer abandono sensível da cultura; conseqüentemente, a produção de sisal não atenderá as necessidades do Estado. Por outro lado, as agências de crédito e de assistência técnica, não têm assistido o sisal, deixando o produtor sem condições para desenvolvê-la, provocando desemprego e êxodo da zona rural, visto que, em determinadas regiões, a exploração do produto tem o regime de monocultura.

Durante a realização da pesquisa, foram consultados agrônomos da EMATER-RN, pessoal do Banco do Brasil, indústrias de beneficiamento, compradores intermediários e produtores.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica, neste mês, a redução de 7,95% na área ocupada com pês em produção e destinada à colheita em 1978, situando-a em 100 719 ha. Com a produtividade esperada de 928 kg/ha, superior em 8,41% da informada em agosto, é aguardada uma colheita de 93 468 t. Segundo o GCEA-PB, as novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões sisaleiras, foram reponsáveis pelas alterações nas estimativas. Foi observada a redução de 8 703 ha na estimativa da área destinada à colheita, nesta safra, face aos baixos preços alcançados pelo produto, considerados desestimulantes. O acréscimo registrado na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 856 para 928 kg/ha, é decorrência do prolongamento das chuvas na zona produtora, beneficiando sobremaneira a cultura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte .....	4,50
Paraíba .....	3,43
Bahia .....	4,10

## 23. SOJA

### 2 3.1 - Dados finais da safra de 1978

A produção nacional obtida de soja em 1978, conforme já informado no relatório de agosto, foi de 8 969 874 t, inferior em 28,32% da obtida em 1977, quando se obteve 12 512 963 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª RS	3 754 000	4 111 800	1 095
2ª PR	2 348 640	3 041 260	1 295
3ª SP	558 800	745 500	1 334
4ª MT	499 588	479 105	959
5ª SC	408 785	354 681	868
6ª MG	112 094	137 064	1 223
7ª GO	96 600	100 464	1 040

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul em 1978, foi o maior produtor de soja com 45,84% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 33,91%, São Paulo com 8,31%, Mato Grosso com 5,34%, Santa Catarina com 3,95%, Minas Gerais com 1,53% e Goiás com 1,12%. Os rendimentos médios obtidos nesta safra, variaram desde o máximo de 1 334 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 868 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo .....	3,58
Mato Grosso .....	3,23

### 2 3.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de soja em 1979.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que prosseguem as operações de preparo do solo e aquisição de insumos agrícolas. Na região de SOROCABA há grande interesse pela próxima safra. Na região de MARÍLIA o custo da semente, adquirida em firmas particulares e cooperativas, é inferior ao da Secretaria da Agricultura. É ainda muito cedo para qualquer tentativa de prognosticar a área a ser plantada na próxima safra, embora alguns informes disponíveis indiquem que deverá ocorrer expansão na área de cultivo.

PARANÁ - Em uma primeira tentativa de dimensionar a "intenção de plantio" dos agricultores, o GCEA-PR observou uma tendência à retração na área a ser cultivada, que deverá aproximar-se dos 5% da plantada na safra de 1978.

O decréscimo previsto na área de cultivo, decorre do fato de que grande número de pequenos produtores optaram pelo cultivo do milho, para tentar garantir maior rentabilidade, face aos custos de produção mais reduzidos. O baixo nível de financiamento para crédito de custeio na lavoura de soja, terá de ser complementado com recursos próprios do produtor, sendo este mais um fator que vem pesando na balança de opção do produtor para o milho. Entretanto, os grandes produtores de soja, devido à infraestrutura já instalada, deverão manter suas áreas de cultivo. No norte e oeste, onde a colheita do trigo já está bastante avançada, ou naquelas zonas em que houve frustração total de colheita do cereal-rei, bem assim, nas áreas em que o trigo não foi cultivado, as atividades de preparo do solo e plantio da soja já tiveram início.

A disponibilidade de insumos agrícolas vem atendendo satisfatoriamente à demanda. As variedades mais procuradas são a DAVIS e PARANÁ, seguidas da BRAGG, VIÇOSA, BOSSIER, SANTA ROSA, HARDEE, MINEIRA e outras.

De um modo geral, o preço de cotação das sementes varia entre Cr\$ 350,00 e Cr\$ 400,00/sc/50 kg.

A quantidade média utilizada de sementes varia de 90 a 120 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS ratifica, neste mês, que a área possível a ser plantada na próxima safra deverá oscilar em torno de 4 030 000 ha. Caso sejam confirmados, nos próximos levantamentos, os atuais prognósticos de intenção de plantio, o acréscimo em relação à área plantada para a safra de 1978 deverá ser de 7,40%.

### 24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1978 em 6ª estimativa é de 1 406 952 t, superior em 0,04% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Ceará, Santa Catarina e Mato Grosso, mesmo com o decréscimo constatado em Sergipe. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. São registradas, neste mês, as informações finais de colheita no Estado de Santa Catarina.

A atual previsão situa a produção esperada de tomate, em 1978, superior em 8,87% da safra obtida em 1977, e que atingiu a 1 292 346 t.

**MARANHÃO** - O GCEA-MA, como resultado de investigações realizadas nas zonas produtoras de tomate, registra os acréscimos de 1,63% e 0,78% nas estimativas da área plantada e rendimento médio esperado, respectivamente. Em uma área plantada de 250 ha e produtividade prevista de 18 280 kg/ha, é esperada uma produção de 4 570 t.

**CEARÁ** - O GCEA-CE, de acordo com investigações realizadas no período, nas zonas produtoras, registra o acréscimo de 6,67% na estimativa da área plantada, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada de 800 ha, é esperada uma produção de 24 000 t, com a produtividade prevista de 30 000 kg/ha.

**SERGIPE** - O GCEA-SE informa que, por novos levantamentos realizados no período, foi estimada uma redução de 36,95% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 19 959 para 12 585 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada, como decorrência das irregularidades climáticas no período. Em uma área plantada de 195 ha, igual à anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 2 454 t.

**SÃO PAULO** - O GCEA-SP comunica que a colheita, já em fase de conclusão, apresenta uma entrada média diária de 900 t nas indústrias da região de PRESIDENTE PRUDENTE. Em ARAÇATUBA, a firma PAOLETTI já havia recebido, até o início de setembro, mais de 112 000 t. O mercado apresenta-se oscilante, com preços variando de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 250,00 a caixa de 27 quilos. Permanecem, neste mês, as informações anteriores, ou seja: em uma área plantada de 24 700 ha, é esperada uma produção de 633 200 t, com a produtividade prevista de 25 636 t.

**SANTA CATARINA** - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-SC informa uma área colhida de 997 ha, inferior em 2,45% da estimativa da área plantada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 28 113 kg/ha, superior em 2,95% do esperado, foram colhidas 28 029 t.

**MATO GROSSO** - O GCEA-MT registra uma área plantada de 313 ha, superior em 11,79% da estimada no mês anterior. O rendimento médio esperado acusa decréscimo de 5,55%, isto é, de 21 000 para 19 834 kg/ha, sendo agora esperada uma produção de 6 208 t. A redução da produtividade é reflexo dos efeitos nefastos das geadas ocorridas nos dias 14 e 15 de agosto, no Estado, provocando necrose nos tecidos das folhas e caules, e apodrecimento dos frutos, que estão em fase de amadurecimento.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão .....	6,68
Paraíba .....	2,70
Sergipe .....	4,00
Bahia .....	4,00
Rio de Janeiro .....	2,24
São Paulo .....	5,00
Mato Grosso .....	6,18

## 25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1978 em 5ª estimativa é de 2 429 840 t, superior em 5,22% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul, embora tenham ocorrido reduções em Santa Catarina e Mato Grosso.

Em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 2 065 521 t, a produção esperada para 1978, neste mês, acusa um acréscimo de 17,64%.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra, neste mês, o acréscimo de 10,49% na estimativa da área plantada, situando-a em 5 054 ha, visto que algumas áreas produtoras ainda não haviam confirmado a área total cultivada para esta safra. Entretanto, em lavouras da Microrregião Homogênea "COLONIAL OESTE CATARINENSE" ocorreram perdas de áreas plantadas avaliadas num total de 660 ha, devido às fortes geadas de agosto que apanharam os trigais na fase de floração.

Em outras regiões, as geadas afetaram o desenvolvimento da cultura, acarretando prejuízos sensíveis na produtividade esperada.

Com o rendimento médio previsto de 731 kg/ha, inferior em 10,09% do anteriormente esperado, é aguardada agora uma produção de 3 693 t, inferior em 0,73% da estimativa de agosto.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a ocorrência de fortes geadas no final do mês de agosto e início de setembro, não prejudicaram as lavouras de trigo no Estado, conforme já informado em relatórios anteriores. Em várias zonas, as geadas moderadas foram benéficas para os trigais na fase inicial de crescimento vegetativo, provocando maior perfilhamento. Este fator foi responsável pela melhoria da produtividade esperada, que acusa o acréscimo de 9,70%, isto é, de 1 000 para 1 097 kg/ha.

Em uma área plantada de 1 266 900 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 1 390 000 t.

O quadro atual da cultura apresenta a seguinte situação, a nível de Delegacia Regional Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado:

1. TAQUARA (22 MUNICÍPIOS)

Estado geral da lavoura, regular; 50% em espigamento; 30% em emborrachamento 20% em perfilhamento.

2. MONTENEGRO (24 MUNICÍPIOS)

Aspecto da lavoura, bom; 60% em espigamento; 40% em emborrachamento. Falta de chuvas.

3. CAXIAS DO SUL (16 MUNICÍPIOS)

Aspecto da lavoura, bom; 30% em floração e 70% em emborrachamento. Regulares ocorrências de oídio, mas sob controle.

4. PASSO FUNDO (23 MUNICÍPIOS)

Estado geral da lavoura, bom; 10% em crescimento vegetativo e 90% em espigamento e maturação.

5. EREXIM (23 MUNICÍPIOS)

Estado geral da lavoura de regular a ruim; 40% em crescimento vegetativo; 50% em emborrachamento e 10% em floração. Normais ataques de "pulgões"; mas sob controle.

6. CRUZ ALTA (13 MUNICÍPIOS)

Aspecto da lavoura, bom; 30% em granação e 70% em floração e espigamento. Ocorrência inicial de "ferrugem da folha", porém sob controle.

7. TRÊS PASSOS (23 MUNICÍPIOS)

Estado da lavoura, bom; 73% em granação, 20% em maturação, 5% em floração e 2% em colheita.

8. SANTA ROSA (18 MUNICÍPIOS)

Aspecto geral da lavoura, bom; 80% em espigamento e 20% em maturação.

**9. ROSÁRIO DO SUL (10 MUNICÍPIOS)**

Aspecto geral da lavoura, bom; 40% em crescimento vegetativo; 30% em emborrachamento e 30% em espigamento.

**10. SANTA MARIA (13 MUNICÍPIOS)**

Muito bom é o estado geral da lavoura; 5% em emborrachamento; 30% em espigamento; 30% em floração e 35% em granação.

**11. SÃO BORJA (9 MUNICÍPIOS)**

Estado geral da lavoura muito bom; 80% em espigamento, 15% em pré-maturação e 5% em emborrachamento. Regular ataque de "lagartas", porém sob controle.

**12. PELOTAS (13 MUNICÍPIOS)**

Aspecto da lavoura, bom; 80% em crescimento vegetativo e 20% em emborrachamento.

**MATO GROSSO** - O GCEA-MT registra, neste mês, uma área plantada de 33 471 ha, superior em 0,45% da estimada em agosto, decorrente do acréscimo de 150 ha na estimativa da área cultivada do município de ANASTÁCIO, que não foram computados anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 712 kg/ha, inferior em 9,87% do previsto em agosto, é esperada uma produção de 23 831 t. As informações relacionadas com o andamento da colheita são as mais diversificadas, dependendo das regiões de cultivo. Lavouras existentes nos municípios de AQUIDAUANA e NIOAQUE, tiveram a safra totalmente perdida devido aos efeitos da seca. Os municípios de ANASTÁCIO, ANAURILÂNDIA, SIDROLÂNDIA e TRENOS, face ao mesmo problema, vêm apresentando rendimentos médios entre 109 e 270 kg/ha. No município de MARACAJU, com 1 625 ha, os 14 produtores de trigo solicitaram perícia ao PROAGRO, pois a produtividade já observada deve fazer reduzir a produção para menos de 50% e, segundo previsões da EMATER local, os prejuízos poderão ser ainda maiores. No município de CAARAPÓ, com 1 820 ha plantados, todas as lavouras foram prejudicadas pela insolação e falta de chuvas, agravadas pela perda de 320 ha, ocasionada pelas geadas, que atingiram a cultura na fase crítica de granação. Deste município foram comercializadas, até o momento, apenas 147 t do produto, sendo a produção total a ser colhida bastante inferior à previsão inicial. No município de RIO BRILHANTE, dos 480 ha plantados, foram comercializadas, até agora, somente 78 t, e a COTRIJUI não acredita que esta quantia duplique até o final do mês, com a conclusão da colheita. O que mantém a previsão total da safra em 23 831 t, no Estado, são os resultados das colheitas já efetivadas nos municípios de DOURADOS e ITAPORÁ, que de 11 304 t e 3 400 t previstas, respectivamente, já foram comercializadas 10 300 t e 2 710 t. A colheita encontra-se em conclusão e no mês de outubro será possível conhecer os dados finais da safra de trigo de 1978 no estado matogrossense.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Mato Grosso .....	3,83

**26. UVA**

A produção nacional obtida de uva em 1978 foi de 674 563 t, conforme já informado no relatório de agosto, representando um acréscimo de 1,78% em relação à safra obtida em 1977, quando foram produzidas 662 765 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	RS	41 300	451 300	10 927
2º	SP	9 200	133 000	14 457
3º	SC	4 788	61 711	12 889
4º	PR	2 279	15 652	6 868
5º	MG	1 032	6 709	6 501
	Outras	-	6 191	-

Conforme se verifica, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de uva com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,72%, Santa Catarina com 9,15%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 0,99%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,92% da produção.

Os rendimentos médios obtidos em 1978 variaram desde o máximo de 14 457 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 6 501 kg/ha em Minas Gerais.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de 2a. prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1978 em 3a. estimativa é de 25 857 t, superior em 10,14% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à safra de 1977, quando foram colhidas 22 109 t, a atual estimativa para a safra de 1978 mostra-se superior em 16,95%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que o município de GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO é o único produtor do Estado em escala comercial; entretanto, sua produção e o número de produtores vêm-se reduzindo paulatinamente nos últimos anos. As principais causas do desinteresse no cultivo da liliácea foram a continuidade do sistema de cultivo tradicional, no leito dos rios, e a alta incidência de moléstias, notadamente o "MAL DE SETE VOLTAS". A cultura realizada no leito dos rios é mais onerosa, pois exige a aplicação de adubos orgânicos e a construção de cercas, durante o período de cultivo, para fins do isolamento da área plantada. Além disso, o adubo é comumente carregado pelas águas e a mão-de-obra empregada na construção das cercas é de utilização temporária. A crescente-se aos problemas expostos, o bloqueio do crédito rural por parte das agências bancárias, tendo em vista os riscos que envolvem a cultura nesse tipo de exploração. Quanto ao aspecto das moléstias, faz-se necessário, para combatê-las, que os produtores mudem o sistema de cultivo, trocando o leito dos rios pelas partes altas e várzeas de solos aluvionais. Com esta finalidade, a EMATER-RN iniciou, em 1978, um programa de orientação para o cultivo de alho em solos aluvionais, e caso os resultados sejam satisfatórios, poderão estimular os agricultores a expandirem suas áreas de cultivo nestes solos. Salienta ainda o GCEA-RN, que os problemas descritos, refletiram-se na vida social do município, que outrora realizava "Festas do Alho". Assim, em uma área plantada de apenas 3 ha, ou seja, com o acréscimo de 1 ha na estimativa informada em agosto e produtividade esperada de 5 000 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 15 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, após a conclusão da fase de plantio do alho no Estado, informa a área total cultivada para esta safra em 510 ha, superior em mais de 226% da prevista na fase de intenção de plantio, devido aos incentivos governamentais para o produto, objetivando atingir a auto-suficiência. Com o rendimento médio esperado de 5 041 kg/ha, superior em 31,93% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma produção de 2 571 t. O acréscimo na estimativa da produtividade esperada, decorre das boas condições climáticas para o desenvolvimento das lavouras, no período.

A produção de alho de lavouras da Microrregião Homogênea, CAMPOS DE CURITIBANOS, que representa 65% do total, destinar-se-á à produção de sementes.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em novos levantamentos realizados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 12,11% na estimativa da produtividade esperada, isto é, de 3 056 para 3 426 kg/ha, com igual acréscimo na produção prevista. Em uma área plantada de 1 080 ha, igual à informada em agosto, é esperada agora uma colheita de 3 700 t. Comunica o GCEA-RS, que a melhoria observada na produtividade esperada, originou-se das boas condições climáticas no período, não havendo, até o momento, registro de pragas e/ou moléstias que pudessem afetar a cultura, atualmente na fase de tratamentos culturais.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco .....	19,50
Paraná .....	16,67

## 2. AVEIA (GRÃO)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1978 em 5a. estimativa é de 45 610 t, superior em 1,13% da informada em agosto, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Em relação à produção obtida de aveia em grão em 1977 e que atingiu a 37 430 t, a atual estimativa para a safra de 1978 situa a produção esperada, superior em 21,85% da anterior.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que, pelo conhecimento de novas áreas cultivadas com aveia (grão) no período, a estimativa da área plantada mostra-se superior em 3,25% da informada em agosto, situando-se agora em 3 180 ha. Com a produtividade prevista de 1 100 kg/ha, igual à estimada anteriormente, é esperada uma produção de 3 498 t. Informa mais o GCEA-PR, que a gramínea encontra-se na fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de emborrachamento e floração, e início de frutificação.

As condições climáticas, com chuvas, alternadas de períodos ensolarados, têm sido favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura, que apresenta estado geral bastante promissor de boa colheita.

Não há notícias de incidência de pragas e/ou moléstias capaz de ocasionar reduções na produção esperada, até o momento.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, por levantamentos mais acurados no período, realizados pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias no Estado, permitiram a verificação de uma área plantada de 10 525 ha, superior em 5,41% da informada em agosto. Com o rendimento médio esperado de 780 kg/ha, inferior em 0,26% do previsto no mês anterior, é esperada agora uma produção de 8 212 t.

A cultura apresenta bom desenvolvimento com perspectivas de produção normal.

## 3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1978 em 5a. estimativa é de 8 040 t, inferior em 18,69% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

A produção esperada, nesta safra de 1978, apresenta-se agora inferior em 3,44% da obtida em 1977, quando foram produzidas 8 326 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o centeio encontra-se na fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de pré-floração e floração, e início de formação dos grãos.

As condições climáticas verificadas no período, favoreceram o bom desenvolvimento da cultura. A exceção de uma ligeira incidência de "PULGÕES", constatada na Microrregião Homogênea CAMPOS DE PONTA GROSSA (que vem sendo devidamente controlada), não foram registradas outras pragas e/ou moléstias que pudessem afetar o rendimento médio da cultura.

De um modo geral, o estado fitossanitário da lavoura é considerado bom e são grandes as possibilidades de uma safra normal. Entretanto, novos levantamentos de campo revelaram que a estimativa inicial de produtividade estava superestimada em algumas regiões produtoras, devendo, nesta safra, oscilar em torno de 1 100 kg/ha, ainda superior em 18,92% da obtida em 1977.

A colheita do centeio, devido à pequena extensão da área cultivada, cujo início se dará na 2a. quinzena de novembro, deverá estar concluída no final de dezembro. Assim, em uma área plantada de 1 720 ha, igual à informada em agosto, e rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, inferior em 31,25% do inicialmente previsto, é aguardada uma colheita de 1 892 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica, neste mês, a redução de 34,41% na estimativa da área plantada, situando-a em 2 722 ha. Com a produtividade esperada de 705 kg/ha, superior em

0,71% da informada em agosto, é aguardada agora uma colheita de 1 918 t. Salienta o GCEA-SC, que o decréscimo sensível na estimativa da área plantada, decorreu de plantios previstos e não efetivados no município de ITAIÓPOLIS. Acrescenta ainda que a cultura apresenta bom aspecto, não ocorrendo incidência de pragas e/ou moléstias. As condições climáticas, no período, são favoráveis.

#### 4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1978 em 5a. estimativa é de 122 185 t, superior em 6,11% da informada em agosto, resultante de acréscimos verificados nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Comparando-se com a produção obtida em 1977, quando foram colhidas 95 266 t, a atual estimativa para a safra de 1978 apresenta-se superior em 28,26%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que, no decorrer do mês de setembro as Comissões Regionais situadas nas zonas de produção da gramínea procederam a uma reavaliação das áreas plantadas, objetivando verificar os prováveis efeitos das geadas ocorridas em 14 e 15 de agosto. Da revisão efetuada, foi verificado que a estimativa da área plantada mostrou-se inferior em 8,12% da informada em agosto, situando-se em 29 400 ha. A redução de 2 600 ha na área cultivada deveu-se, em parte, aos efeitos das geadas, e o restante, por não terem sido efetivados alguns plantios previstos.

Com o rendimento médio previsto de 1 735 kg/ha, superior em 8,85% do informado no mês de agosto, dada as boas condições climáticas no período, é esperada uma produção de 51 009 t. A cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, em estágios de floração e espigamento.

Na Microrregião Homogênea "CAMPOS DE GUARAPUAVA", onde ocorre a maior concentração de cultivo da cevada, cerca de 70% das lavouras já estavam espigando e as restantes em fase de emborrachamento. As condições climáticas, com chuvas esparsas e muito sol, mostraram-se propícias à cultura, fazendo prever excelente produtividade.

Das pragas e moléstias, a única ocorrência que merece registro, é a presença de "Pulgões", cuja intensidade já começa a preocupar. Realiza-se, entretanto, o controle preventivo das culturas, visando evitar sua proliferação.

O início da colheita deverá se dar no final do mês de novembro, embora, na Microrregião Homogênea "CAMPOS DE PONTA GROSSA" algumas lavouras plantadas no princípio do mês de maio, possam ser colhidas em fins de outubro.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em levantamentos realizados junto às zonas produtoras, principalmente na Microrregião Homogênea "CAMPOS DE CURITIBANOS", registra, neste mês, o acréscimo de 3,01% na estimativa da área plantada, situando-a em 6 848 ha. Com a produtividade esperada de 1 267 kg/ha, superior em 14,56% da informada em agosto, é agora prevista uma produção de 8 676 t. A cultura desenvolve-se normalmente; as condições climáticas são bastante favoráveis, ocorrendo insignificantes de pragas e moléstias, fazendo prever uma boa produtividade.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, após levantamentos efetuados nas principais zonas produtoras de cevada no Estado, informa, neste mês, o acréscimo de 9% na estimativa da área plantada, situando-a em 54 500 ha. As alterações verificaram-se em lavouras dos municípios de SANTANA DO LIVRAMENTO, CRUZ ALTA, IBIRUBÁ, JÚLIO DE CASTILHOS, CARAZINHO, CHAPADA, DOM PEDRITO e SANTA BARRA DO SUL, onde foram feitas retificações em relação às informações anteriores. Com o rendimento médio previsto de 1 147 kg/ha, superior em 0,97% do anteriormente informado, é agora esperada uma produção de 62 500 t.

As condições climáticas para a cultura são consideradas boas, permitindo antever boas colheitas.

### 5. GUARANÃ (CULTIVADO)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 9a. estimativa no Estado do Amazonas é de 440 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto.

Em relação à produção obtida de guaraná em 1977, que atingiu a 400 t, a atual estimativa para a safra de 1978 mostra-se superior em 10%.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que, em uma área ocupada com pés em produção de 3 411 ha, é esperada uma produção de 440 t com a produtividade prevista de 129 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	75,00

### 6. RAMI (EM FIBRA)

A produção brasileira obtida de rami, em 1978, conforme já informado anteriormente, no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, inferior em 49,28% da obtida em 1977, quando foram produzidas 13 800 t. Nesta safra de 1978, quando considerados os 3 (três) cortes do produto, foi obtida uma produtividade média de apenas 1 129 kg/ha, inferior em 34,55% da obtida em 1977, decorrente da prolongada estiagem observada nas zonas de produção, que motivou o comportamento desfavorável da cultura. A área colhida foi de 6 200 ha.

### 7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero em 1978 na 3a. estimativa (final), é de 228 242 t, igual à informada no mês de agosto.

O produto já se encontrava colhido nos Estados do Ceará, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, as informações finais de colheita nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Minas Gerais.

Comparando-se a produção obtida em 1978, com a colhida em 1977, quando foram produzidas 435 446 t, verifica-se, na atual safra, o decréscimo de 47,58%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a colheita da cultura foi concluída, apresentando um decréscimo na produção, relativamente à safra de 1977, de 87,95%. Em uma área colhida de 600 ha, e rendimento médio obtido de 750 kg/ha, foram produzidas 450 t, confirmando-se as estimativas de agosto.

A cultura do sorgo granífero foi, nesta safra, a mais afetada, principalmente pela falta de chuvas nas épocas de plantio e desenvolvimento, como também pelo excesso de pluviosidade na época da colheita, provocando acamamento e prejudicando qualitativamente o produto. Segundo informações obtidas, quase que a totalidade da produção estadual é vendida à Purina, firma sediada em Recife.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, comunicando os resultados preliminares de colheita do sorgo granífero no Estado, registra que não ocorreram alterações em relação às estimativas de agosto. Em uma área colhida de 700 ha, e rendimento médio obtido de 2 000 kg/ha, foram produzidas 1 400 t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MG informa, preliminarmente, uma área colhida de 382 ha. Com o rendimento médio obtido de 2 518 kg/ha, foram produzidas 962 t, sem alterações em relação à informação anterior. Assim, os resultados finais obtidos nas Unidades de Federação, onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM. obtido (kg/ha)
1ª	RS	56 700	125 500	2 213
2ª	SP	33 138	82 845	2 500
3ª	MT	6 680	7 509	1 124
4ª	GO	3 540	5 098	1 440
5ª	CE	2 130	2 556	1 200
6ª	PE	700	1 400	2 000
7ª	PR	350	1 225	3 500
8ª	MG	382	962	2 518
9ª	RN	600	450	750
10ª	SC	230	240	1 043
	OUTRAS	-	457	-

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de sorgo grão inteiro, com 54,99% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 36,30%, Mato Grosso com 3,29%, Goiás com 2,23%, Ceará com 1,12%, Pernambuco com 0,61%, Paraná com 0,54%, Minas Gerais com 0,42%, Rio Grande do Norte com 0,20%, Santa Catarina com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,20% da produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte ...	1,70

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

Situação no mês de: SETEMBRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	380 719	-
2. Algodão .....	1 604 707	-
2.1 - Algodão arbóreo .....	488 087	-
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 116 620	-
3. Amendoim .....	325 157	-
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	-	253 805
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	71 352	-
4. Arroz .....	7 251 884	-
5. Banana (1 000 cachos) .....	427 371	-
6. Batata-inglesa .....	1 907 270	-
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) .....	-	1 232 738
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) .....	674 532	-
7. Cacau .....	221 865	-
8. Café (em coco)(2) .....	2 400 869	-
9. Cana-de-açúcar .....	129 968 659	-
10. Cebola .....	491 295	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	483 191	-
12. Feijão .....	2 199 716	-
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	-	1 162 166
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 037 550	-
13. Fumo .....	402 261	-
14. Juta .....	-	16 954
15. Laranja (1 000 frutos) .....	38 941 174	-
16. Malva .....	63 746	-
17. Mamona .....	312 393	-
18. Mandioca .....	26 496 512	-
19. Milho .....	13 718 674	-
20. Pimenta-do-reino .....	43 666	-
21. Sisal .....	211 657	-
22. Soja .....	-	8 969 874
23. Tomate .....	1 406 952	-
24. Trigo .....	2 429 840	-
25. Uva .....	-	674 563

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Instituto Brasileiro de Café: Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

Situação no mês de: SETEMBRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	380 719	-
2. Algodão .....	1 604 707	-
2.1 - Algodão arbóreo .....	488 087	-
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 116 620	-
3. Amendoim .....	325 157	-
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	-	253 805
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	71 352	-
4. Arroz .....	7 251 884	-
5. Banana (1 000 cachos) .....	427 371	-
6. Batata-inglesa .....	1 907 270	-
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) .....	-	1 232 738
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) .....	674 532	-
7. Cacau .....	221 865	-
8. Café (em coco)(2) .....	2 400 869	-
9. Cana-de-açúcar .....	129 968 659	-
10. Cebola .....	491 295	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	483 191	-
12. Feijão .....	2 199 716	-
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	-	1 162 166
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 037 550	-
13. Fumo .....	402 261	-
14. Juta .....	-	16 954
15. Laranja (1 000 frutos) .....	38 941 174	-
16. Malva .....	63 746	-
17. Mamona .....	312 393	-
18. Mandioca .....	26 496 512	-
19. Milho .....	13 718 674	-
20. Pimenta-do-reino .....	43 666	-
21. Sisal .....	211 657	-
22. Soja .....	-	8 969 874
23. Tomate .....	1 406 952	-
24. Trigo .....	2 429 840	-
25. Uva .....	-	674 563

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Instituto Brasileiro de Café: Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				380 719			
Amazonas .....	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará .....	DEZ	400		4 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	347		6 471		18 648	
Paraíba .....	DEZ	6 045		108 609		17 967	
Pernambuco .....	DEZ	2 080		22 880		11 000	
Alagoas .....	DEZ	1 008		17 558		15 435	
Bahia .....	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo .....	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo .....	DEZ	1 420		27 450		19 331	
Paraná .....	DEZ	61		719		11 787	
Santa Catarina .....	DEZ	238		3 446		14 479	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso .....	DEZ	433		4 188		9 672	
Goiás .....	DEZ	730		6 205		8 500	
Outras .....				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				488 087			
Maranhão .....	SET		46 474		11 861		255
Piauí .....	OUT	127 014		21 757		171	
Ceará .....	OUT	1 200 000		234 000		195	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	392 174		89 493		228	
Paraíba .....	DEZ	471 106		83 229		177	
Pernambuco .....	DEZ	224 115		44 823		200	
Alagoas .....	DEZ	516		154		298	
Bahia .....	NOV	5 100		2 754		540	
Outras .....				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 116 620			
Maranhão .....	OUT	595		139		234	
Ceará .....	SET		84 000		27 720		330
Rio Grande do Norte ...	NOV	160 218		55 605		347	
Paraíba .....	NOV	106 011		41 055		387	
Pernambuco .....	DEZ	54 647		16 394		300	
Alagoas .....	DEZ	60 675		19 158		316	
Sergipe .....	DEZ	16 045		5 214		325	
Bahia .....	SET		122 482		68 100		556
Minas Gerais .....	JUL		121 059		86 676		716
São Paulo .....	JUN		345 100		385 600		1 117
Paraná .....	ABR		290 000		309 438		1 067
Mato Grosso .....	JUL		45 564		43 422		953
Goiás .....	JUN		66 000		54 120		820
Outras .....				3 979			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					253 805		
São Paulo .....	JAN		109 300		169 800		1 554
Paraná .....	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina .....	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul .....	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso .....	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás .....	ABR		1 450		2 146		1 480
Outras .....					1 692		

## Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				71 352			
Ceará .....	JUL		1 400		1 400		1 000
Paraíba .....	OUT	545		478		877	
Bahia .....	SET		2 136		2 965		1 388
Minas Gerais .....	JUN		3 247		4 106		1 265
São Paulo .....	JUN		63 100		57 600		913
Paraná .....	MAI		3 316		1 642		495
Santa Catarina .....	JUN		89		71		798
Mato Grosso .....	MAI		6 270		2 471		394
Goiás .....	JUL		30		36		1 200
Outras .....				583			

## Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				7 251 884			
Acre .....	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas .....	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará .....	DEZ	99 089		137 369		1 386	
Maranhão .....	JUN		275 199		1 142 704		1 474
Piauí .....	JUL		143 803		144 964		1 008
Ceará .....	AGO		58 286		79 773		1 369
Rio Grande do Norte ...	SET		6 616		6 212		939
Paraíba .....	SET	13 797		9 827		712	
Pernambuco .....	SET		3 696		5 685		1 538
Alagoas .....	DEZ	7 942		14 654		1 845	
Sergipe .....	DEZ	7 906		17 772		2 248	
Bahia .....	OUT	28 000		33 600		1 200	
Minas Gerais .....	JUN		631 943		644 219		1 019
Espírito Santo .....	JUN		46 000		82 800		1 800
Rio de Janeiro .....	JUN		41 000		94 300		2 300
São Paulo .....	MAI		341 900		246 300		720
Paraná .....	MAI		381 672		208 940		547
Santa Catarina .....	MAI		133 330		279 012		2 093
Rio Grande do Sul .....	MAI		538 800		2 009 103		3 729
Mato Grosso .....	ABR		1 526 443		1 396 695		915
Goiás .....	AGO		752 550		621 120		825
Outras .....				56 415			

Situação no mês de: SETEMBRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				427 371			
Acre .....	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas .....	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará .....	DEZ	6 485		8 875		1 369	
Maranhão .....	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí .....	DEZ	3 134		5 692		1 816	
Ceará .....	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 634		4 877		1 342	
Paraíba .....	DEZ	7 405		14 516		1 960	
Pernambuco .....	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas .....	DEZ	8 843		12 161		1 375	
Sergipe .....	DEZ	1 883		1 598		849	
Bahia .....	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais .....	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo .....	DEZ	29 013		11 605		400	
Rio de Janeiro .....	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo .....	DEZ	28 550		53 420		1 871	
Paraná .....	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	19 223		26 620		1 385	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	8 800		10 184		1 157	
Mato Grosso .....	DEZ	10 316		14 907		1 445	
Goiás .....	DEZ	25 500		23 200		910	
Outras .....				2 060			

## Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					1 232 738		
Minas Gerais .....	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo .....	JUN		214		1 870		8 738
Rio de Janeiro .....	JUL		485		2 622		5 406
São Paulo .....	FEV		13 000		193 200		14 862
Paraná .....	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina .....	FEV		11 593		96 473		8 322
Rio Grande do Sul .....	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras .....					5 406		

## Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....	..			674 532			
Paraíba .....	SET	1 502		4 820		3 209	
Minas Gerais .....	AGO		12 606		160 816		12 757
Espírito Santo .....	DEZ	326		2 944		9 031	
Rio de Janeiro .....	DEZ	470		3 043		6 474	
São Paulo .....	OUT	16 550		138 104		8 345	
Paraná .....	JUL		23 246		183 454		7 892
Santa Catarina .....	JUN		4 262		19 504		4 576
Rio Grande do Sul .....	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras .....				4 547			

## Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				221 865			
Amazonas .....	DEZ	2 000		400		200	
Pará .....	DEZ	7 852		1 892		241	
Bahia .....	DEZ	382 076		211 690		554	
Espírito Santo .....	DEZ	21 000		7 791		371	
Outras .....				92			

## Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 400 869			
Minas Gerais .....	OUT	384 819		500 673		1 301	
Espírito Santo .....	SET	237 541		220 222		927	
São Paulo .....	OUT	774 500		996 840		1 287	
Paraná .....	OUT	670 400		619 134		924	
Outras .....				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
<b>BRASIL</b> .....				129 968 659			
Pará .....	DEZ	9 501		496 565		52 264	
Maranhão .....	DEZ	24 232		1 173 842		48 442	
Piauí .....	DEZ	11 156		296 948		26 618	
Ceará .....	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 271		2 046 116		63 404	
Paraíba .....	DEZ	91 964		4 559 768		49 582	
Pernambuco .....	DEZ	353 000		16 944 000		48 000	
Alagoas .....	DEZ	308 800		15 599 087		50 515	
Sergipe .....	DEZ	18 397		1 048 629		57 000	
Bahia .....	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais .....	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo .....	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	188 282		9 019 380		47 904	
São Paulo .....	DEZ	870 790		58 286 000		66 935	
Paraná .....	DEZ	44 000		2 420 000		55 000	
Santa Catarina .....	DEZ	24 292		1 206 705		49 675	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	41 700		980 000		23 501	
Mato Grosso .....	DEZ	14 166		833 640		58 848	
Goiás .....	DEZ	18 500		926 850		50 100	
Outras .....				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
<b>BRASIL</b> .....				491 295			
Pernambuco .....	OUT	5 227		55 407		10 600	
Sergipe .....	NOV	55		202		3 673	
Bahia .....	DEZ	2 400		12 960		5 400	
Minas Gerais .....	NOV	2 002		11 833		5 911	
São Paulo .....	DEZ	16 200		224 800		13 877	
Paraná .....	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina .....	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul .....	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras .....				3 809			

Coco-da-baía

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				483 191			
Pará .....	DEZ	1 820		12 027		6 608	
Maranhão .....	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará .....	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 899		49 217		3 541	
Paraíba .....	DEZ	11 308		25 447		2 250	
Pernambuco .....	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas .....	DEZ	25 499		71 375		2 799	
Sergipe .....	DEZ	38 422		65 317		1 700	
Bahia .....	DEZ	38 000		95 000		2 500	
Espírito Santo .....	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro .....	DEZ	627		1 881		3 000	
Outras .....				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					1 162 166		
Maranhão .....	JUN		38 109		18 446		484
Rio Grande do Norte ...	JUN		179 495		49 267		274
Bahia .....	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais .....	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo .....	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo .....	FEV		244 900		120 900		494
Paraná .....	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina .....	MAR		161 557		112 692		698
Rio Grande do Sul .....	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso .....	FEV		35 135		21 854		622
Goiás .....	MAR		3 600		1 872		520
Outras .....					4 859		

## Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 037 550			
Acre .....	SET		5 700		3 990		700
Amazonas .....	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará .....	SET		14 210		10 215		719
Maranhão .....	AGO		45 241		23 574		521
Piauí .....	JUL		132 518		40 399		305
Ceará .....	JUL		427 495		146 995		344
Rio Grande do Norte....	DEZ	9 367		5 821		621	
Paraíba .....	SET	218 035		68 935		316	
Pernambuco .....	SET		317 750		128 371		404
Alagoas .....	OUT	123 401		57 464		466	
Sergipe .....	SET	48 014		13 636		284	
Bahia .....	OUT	192 000		80 640		420	
Minas Gerais .....	JUL		322 729		160 480		497
Espírito Santo .....	JUL		47 744		20 530		430
Rio de Janeiro .....	JUN		12 000		7 200		600
São Paulo .....	OUT	217 000		94 676		436	
Paraná .....	JUN		87 943		24 107		274
Santa Catarina .....	JUN		33 549		10 370		309
Rio Grande do Sul .....	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso .....	JUL		77 916		38 413		493
Goiás .....	JUN		204 000		76 500		375
Outras .....				4 634			

Fumo

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				402 261			
Ceará .....	NOV	750		360		480	
Alagoas .....	DEZ	29 580		26 370		891	
Sergipe .....	DEZ	5 695		6 714		1 179	
Bahia .....	DEZ	50 240		45 216		900	
Minas Gerais .....	SET	15 393		11 251		731	
São Paulo .....	AGO	2 100		5 140		2 448	
Paraná .....	ABR		17 728		25 045		1 413
Santa Catarina .....	MAR		90 527		130 299		1 439
Rio Grande do Sul .....	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso .....	AGO		150		104		693
Goiás .....	SET		1 700		1 224		720
Outras .....				10 038			

Juta (fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					16 954		
Amazonas .....	JUN		10 000		10 000		1 000
Pará .....	JUN		6 562		6 954		1 060

Laranja

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				38 941 174			
Maranhão .....	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí .....	DEZ	1 185		124 911		105 410	
Ceará .....	DEZ	1 600		160 000		100 000	
Paraíba .....	DEZ	1 964		221 223		112 639	
Pernambuco .....	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe .....	DEZ	14 956		826 319		55 250	
Bahia .....	DEZ	9 600		662 400		69 000	
Minas Gerais .....	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo .....	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo .....	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná .....	DEZ	5 000		475 000		95 000	
Santa Catarina .....	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	23 800		1 772 500		72 374	
Mato Grosso .....	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás .....	DEZ	2 500		170 000		68 000	
Outras .....				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				63 746			
Amazonas .....	AGO	18 270		27 405		1 500	
Pará .....	OUT	29 344		29 301		999	
Maranhão .....	OUT	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				312 393			
Maranhão .....	DEZ	292		117		401	
Piauí .....	OUT	4 088		1 652		404	
Ceará .....	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco .....	DEZ	37 150		18 575		500	
Bahia .....	OUT	191 700		184 032		960	
Minas Gerais .....	JUL		3 597		2 763		768
São Paulo .....	OUT	34 327		36 627		1 067	
Paraná .....	AGO		23 685		33 328		1 407
Mato Grosso .....	JUN		12 662		10 433		824
Outras .....				2 066			

## Mandioca

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				26 496 512			
Acre .....	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas .....	DEZ	59 350		712 200		12 000	
Pará .....	DEZ	108 094		1 165 318		10 781	
Maranhão .....	DEZ	324 493		2 780 215		8 568	
Piauí .....	DEZ	84 584		741 702		8 769	
Ceará .....	DEZ	175 000		1 575 000		9 000	
Rio Grande do Norte ....	DEZ	62 479		521 054		8 340	
Paraíba .....	DEZ	68 934		628 433		9 116	
Pernambuco .....	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas .....	DEZ	45 164		475 404		10 526	
Sergipe .....	DEZ	35 727		478 885		13 404	
Bahia .....	DEZ	308 000		4 620 000		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo .....	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	14 584		211 314		14 489	
São Paulo .....	DEZ	35 500		750 000		21 127	
Paraná .....	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina .....	DEZ	126 836		2 012 712		15 869	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	209 800		2 498 000		11 907	
Mato Grosso .....	DEZ	58 446		876 690		15 000	
Goiás .....	DEZ	25 800		356 040		13 800	
Outras .....				64 328			

Milho

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				13 718 674			
Acre .....	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas .....	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará .....	JUN		65 882		54 396		826
Maranhão .....	AGO		421 010		239 720		569
Piauí .....	JUL		216 502		124 992		577
Ceará .....	JUL		496 332		270 630		545
Rio Grande do Norte ...	SET		152 625		54 932		360
Paraíba .....	NOV	278 252		141 059		507	
Pernambuco .....	SET	397 150		317 720		800	
Alagoas .....	DEZ	108 909		58 542		538	
Sergipe .....	DEZ	55 135		32 639		592	
Bahia* .....	JUN		228 000		184 680		810
Bahia** .....	NOV	186 000		122 760		660	
Minas Gerais .....	JUL		1 691 222		2 433 186		1 439
Espírito Santo .....	JUL		194 000		244 440		1 260
Rio de Janeiro .....	JUN		49 800		44 800		900
São Paulo .....	JUN		972 100		1 701 000		1 750
Paraná .....	JUN		2 010 058		2 585 390		1 286
Santa Catarina .....	JUN		1 005 633		1 587 902		1 579
Rio Grande do Sul .....	MAI		1 630 400		2 150 800		1 319
Mato Grosso .....	MAI		179 542		234 303		1 305
Goiás .....	JUL		835 000		1 085 500		1 300
Outras .....				24 176			

\* 1a. safra.

\*\* 2a. safra.

Situação no mês de: SETEMBRO

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				43 666			
Amazonas .....	NOV	82		96		1 171	
Pará .....	NOV	11 716		42 455		3 624	
Paraíba .....	NOV	942		211		224	
Mato Grosso .....	SET		81		111		1 370
Outras .....				793			

Stsal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				211 657			
Rio Grande do Norte ....	DEZ	35 023		15 273		436	
Paraíba .....	DEZ	100 719		93 468		928	
Pernambuco .....	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia .....	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras .....				316			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					8 969 874		
Minas Gerais .....	MAI		112 094		137 064		1 223
São Paulo .....	JUN		558 800		745 500		1 334
Paraná .....	MAI		2 348 640		3 041 260		1 295
Santa Catarina .....	JUN		408 785		354 681		868
Rio Grande do Sul .....	MAI		3 754 000		4 111 800		1 095
Mato Grosso .....	MAI		499 588		479 105		959
Goias .....	MAI		96 600		100 464		1 040

Tomate

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 406 952			
Maranhão .....	NOV	250		4 570		18 280	
Ceará .....	DEZ	800		24 000		30 000	
Paraíba .....	NOV	1 285		37 104		28 875	
Pernambuco .....	SET	6 010		120 200		20 000	
Sergipe .....	DEZ	195		2 454		12 585	
Bahia .....	DEZ	5 200		93 600		18 000	
Minas Gerais .....	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo .....	DEZ	875		43 750		50 000	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 575		104 723		40 669	
São Paulo .....	NOV	24 700		633 200		25 636	
Paraná .....	MAI		742		33 681		45 392
Santa Catarina .....	MAR		997		28 029		28 113
Rio Grande do Sul .....	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso .....	DEZ	313		6 208		19 834	
Goiás .....	OUT	980		38 416		39 200	
Outras .....				10 755			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 429 840			
São Paulo .....	SET	167 590		185 100		1 104	
Paraná .....	DEZ	1 549 093		827 216		534	
Santa Catarina .....	DEZ	5 054		3 693		731	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 266 900		1 390 000		1 097	
Mato Grosso .....	SET	33 471		23 831		712	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					674 563		
Minas Gerais .....	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo .....	ABR		9 200		133 000		14 457
Paraná .....	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina .....	MAR		4 788		61 711		12 889
Rio Grande do Sul .....	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras .....					6 191		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

Situação no mês de: SETEMBRO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO, COM DISPONIBILIDADE  
 DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho .....	25 857	-
2. Avela .....	45 610	-
3. Centeio .....	8 040	-
4. Cevada .....	122 185	-
5. Guaraná (cultivado) .....	440	-
6. Rami .....	-	7 000
7. Sorgo granífero .....	-	228 242

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Alho

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				25 857			
Piauí .....	NOV	110		327		2 973	
Ceará .....	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3		15		5 000	
Pernambuco .....	OUT	38		171		4 500	
Bahia .....	OUT	630		1 701		2 700	
Minas Gerais .....	OUT	3 135		12 095		3 858	
Espírito Santo .....	OUT	130		656		5 046	
São Paulo .....	SET	200		600		3 000	
Paraná .....	OUT	366		1 354		3 699	
Santa Catarina .....	DEZ	510		2 571		5 041	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 080		3 700		3 426	
Goiás .....	AGO	390		1 755		4 500	
Outras .....				384			

Aveia

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				45 610			
Paraná .....	DEZ	3 180		3 498		1 100	
Santa Catarina .....	DEZ	10 525		8 212		780	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	37 700		33 900		899	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				8 040			
Paraná .....	DEZ	1 720		1 892		1 100	
Santa Catarina .....	DEZ	2 722		1 918		705	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	3 600		4 230		1 175	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				122 185			
Paraná .....	DEZ	29 400		51 009		1 735	
Santa Catarina .....	DEZ	6 848		8 676		1 267	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	54 500		62 500		1 147	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				440			
Amazonas .....	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					7 000		
Paraná .....	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					228 242		
Ceará .....	AGO		2 130		2 556		1 200
Rio Grande do Norte ..	AGO		600		450		750
Pernambuco .....	AGO		700		1 400		2 000
Minas Gerais .....	MAI		382		962		2 518
São Paulo .....	MAI		33 138		82 845		2 500
Paraná .....	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina .....	ABR		230		240		1 043
Rio Grande do Sul ....	MAI		56 700		125 500		2 213
Mato Grosso .....	MAI		6 680		7 509		1 124
Goiás .....	MAI		3 540		5 098		1 440
Outras .....					457		

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM AGOSTO E SETEMBRO DE 1978

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % SET/AGO
	Agosto	Setembro	
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	372 233	380 719	2,28
2. Algodão .....	1 598 449	1 604 707	0,39
2.1 - Algodão arbóreo .....	488 196	488 087	- 0,02
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 110 253	1 116 620	0,57
3. Amendoim .....	325 504	325 157	- 0,11
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	253 805	253 805(3)	-
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	71 699	71 352	- 0,48
4. Arroz .....	7 251 021	7 251 884	0,01
5. Banana (1 000 cachos) .....	426 895	427 371	0,11
6. Batata-inglesa .....	1 907 082	1 907 270	0,01
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) .....	1 232 738	1 232 738(3)	-
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) .....	674 344	674 532	0,03
7. Cacau .....	229 288	221 865	- 3,24
8. Café (em coco) (2) .....	2 471 300	2 400 869	- 2,85
9. Cana-de-açúcar .....	129 501 930	129 968 659	0,36
10. Cebola .....	491 295	491 295	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	482 934	483 191	0,05
12. Feijão .....	2 251 090	2 199 716	- 2,28
12.1 - Feijão (1a.safra) .....	1 162 166	1 162 166(3)	-
12.2 - Feijão (2a.safra) .....	1 088 924	1 037 550	- 4,72
13. Fumo .....	399 396	402 261	0,72
14. Juta .....	14 304	16 954(3)	18,53
15. Laranja (1 000 frutos) .....	38 919 337	38 941 174	0,06
16. Malva .....	67 041	63 746	- 4,91
17. Mamona .....	298 166	312 393	4,77
18. Mandioca .....	26 668 089	26 496 512	- 0,64
19. Milho .....	13 680 872	13 718 674	0,28
20. Pimenta-do-reino .....	43 737	43 666	- 0,16
21. Sisal .....	223 310	211 657	- 5,22
22. Soja .....	8 969 874	8 969 874(3)	-
23. Tomate .....	1 406 333	1 406 952	0,04
24. Trigo .....	2 309 260	2 429 840	5,22
25. Uva .....	674 563	674 563(3)	-
26. Alho .....	23 477	25 857	10,14
27. Avela .....	45 100	45 610	1,13
28. Centeio .....	9 888	8 040	- 18,69
29. Cevada .....	115 150	122 185	6,11
30. Guaranã (cultivado) .....	440	440	-
31. Rami .....	7 000	7 000(3)	-
32. Sorgo granífero .....	228 242	228 242(3)	-

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) - Produção obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/77 (obtida) E SETEMBRO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	367 317	380 719	3,65
2. Algodão .....	1 902 626	1 604 707	- 15,66
2.1 - Algodão arbóreo .....	437 652	488 087	11,52
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 464 974	1 116 620	- 23,78
3. Amendoim .....	323 600	325 157	0,48
3.1 - Amendoim (1a.safra) .....	238 667	253 805(3)	6,34
3.2 - Amendoim (2a.safra) .....	84 933	71 352	- 15,99
4. Arroz .....	8 935 320	7 251 884	- 18,84
5. Banana (1 000 cachos) .....	410 051	427 371	4,22
6. Batata-inglesa .....	1 895 812	1 907 270	0,60
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) .....	1 201 732	1 232 738(3)	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) .....	694 080	674 532	- 2,82
7. Cacau .....	249 727	221 865	- 11,16
8. Café (em coco) (2) .....	1 915 166	2 400 869	25,36
9. Cana-de-açúcar .....	120 170 555	129 968 659	8,15
10. Cebola .....	489 070	491 295	0,45
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	473 266	483 191	2,10
12. Feijão .....	2 281 753	2 199 716	- 3,60
12.1 - Feijão (1a.safra) .....	1 092 878	1 162 166(3)	6,34
12.2 - Feijão (2a.safra) .....	1 188 875	1 037 550	- 12,73
13. Fumo .....	359 702	402 261	11,83
14. Juta .....	35 022	16 954(3)	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos) .....	35 821 755	38 941 174	8,71
16. Malva .....	57 056	63 746	11,73
17. Mamona .....	221 710	312 393	40,90
18. Mandioca .....	25 844 257	26 496 512	2,52
19. Milho .....	19 246 353	13 718 674	- 28,72
20. Pimenta-do-reino .....	35 927	43 666	21,54
21. Sisal .....	225 154	211 657	- 5,99
22. Soja .....	12 512 963	8 969 874(3)	- 28,32
23. Tomate .....	1 292 346	1 406 952	8,87
24. Trigo .....	2 065 521	2 429 840	17,64
25. Uva .....	662 765	674 563(3)	1,78
26. Alho .....	22 109	25 857	16,95
27. Avela .....	37 430	45 610	21,85
28. Centelo .....	8 326	8 040	- 3,44
29. Cevada .....	95 266	122 185	28,26
30. Guaranã (cultivado) .....	400	440	10,00
31. Rami .....	13 800	7 000(3)	- 49,28
32. Sorgo granífero .....	435 446	228 242(3)	- 47,58

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) Produção obtida